



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PORTIFÓLIO ACADÊMICO
PRÁTICAS DE MODALIDADES ESPORTIVAS E DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES
DA EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL AUGUSTO MACHADO FERREIRA
HENRIQUE AUGUSTO NOGUEIRA
ISABELLE SANTOS DE OLIVEIRA
VANUSA LEONITA OLIVEIRA SILVA

LAVRAS/MG

2024



**GABRIEL AUGUSTO MACHADO FERREIRA
HENRIQUE AUGUSTO NOGUEIRA
ISABELLE SANTOS DE OLIVEIRA
VANUSA LEONITA OLIVEIRA SILVA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
PRÁTICAS DE MODALIDADES ESPORTIVAS E DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado).

ORIENTADORA

Prof.^a Ma. Mariana Corrêa de Resende

LAVRAS/ MG

2024

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

F383p

Ferreira, Gabriel Augusto Machado.

Práticas de modalidades esportivas e de exercícios físicos para pessoas com deficiência: relatos de experiências de discentes da educação física. / Gabriel Augusto Machado Ferreira, Henrique Augusto Nogueira, Isabelle Santos de Oliveira, Vanusa Leonita Oliveira Silva. – Lavras: Unilavras, 2024.

93f. : il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Educação Física) – Unilavras, Lavras, 2024.

Orientador: Prof.^a Mariana Corrêa de Resende

1. Pessoa com deficiência. 2. Deficiência física. I. Nogueira, Henrique Augusto. II. Oliveira, Isabelle Santos de. III. Silva, Vanusa Leonita Oliveira. IV. Resende, Mariana Corrêa de. (Orient.). V. Título.



**GABRIEL AUGUSTO MACHADO FERREIRA
HENRIQUE AUGUSTO NOGUEIRA
ISABELLE SANTOS DE OLIVEIRA
VANUSA LEONITA OLIVEIRA SILVA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
PRÁTICAS DE MODALIDADES ESPORTIVAS E DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado).

APROVADO EM: 08/06/2024

ORIENTADORA

Prof.^a Ma. Mariana Corrêa de Resende

MEMBRO DA BANCA

Prof.^a Ma. Valéria Miranda Campos Monteiro

LAVRAS/MG

2024

DEDICATÓRIA

Dedico esse Portfólio aos meus pais, em especial a minha mãe (in memoriam), que sempre me apoiou em todas as minhas decisões, e nessa, em cursar Educação Física, não seria diferente. A ela, que olha por mim de onde estiver. Dedico também ao meu irmão Francisco José Ferreira, que sempre me incentiva em minhas escolhas.

Gabriel Augusto Machado Ferreira

Dedico esse Portfólio primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não seria capaz de desenvolver esse trabalho, aos meus pais e meu irmão que sempre me apoiaram e incentivaram.

Henrique Augusto Nogueira

Dedico esse Portfólio aos meus pais, minha irmã Julliana e a minha madrinha Rose.

Isabelle Santos de Oliveira

Dedico esse portfólio aos meus pais, minhas irmãs, a Ana Luisa e familiares.

Vanusa Leonita Oliveira Silva

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que torna possível todas as coisas e aos meus professores por terem sido tão presentes e por me apoiarem durante todo o curso.

Gabriel Augusto Machado Ferreira

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não seria possível a realização desse trabalho, aos meus familiares que sempre me apoiaram, os meus professores e amigos que de alguma forma contribuíram e enriqueceram a minha trajetória.

Henrique Augusto Nogueira

Agradeço a Deus por sempre ter me abençoado e por ter colocado pessoas tão especiais em meu caminho. Aos meus pais, minha irmã, meus amigos e professores por todo apoio.

Isabelle Santos de Oliveira

Primeiramente, minha profunda gratidão a Deus por todas as oportunidades que tenho recebido, e por ter colocado pessoas tão especiais em meu caminho.

Também desejo agradecer aos meus pais, familiares e amigos pelo constante incentivo e apoio que tem me dado ao longo dessa jornada.

Vanusa Leonita Oliveira Silva

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Local de estágio (Quadra do Unilavras)	17
Imagem 2	Apresentação do Caso clínico - Aluno com TEA.....	18
Imagem 3	Atividade: “Chute a gol” com acompanhamento do <i>Personal</i> ...	20
Imagem 4	Atividade: “Um Contra Um”	23
Imagem 5	Atividade: “Chute a gol” no momento da execução do Circuito Motor.....	25
Imagem 6	Atividade: “Joguinho”	28
Imagem 7	Atividade Técnica de Passe.....	30
Imagem 8	Atividade Chute Ao Gol Trabalhando Lateralidade.....	32
Imagem 9	Local de estágio (Academia Corpo em Forma)	34
Imagem 10	Aluno realizando puxada fechada com pegada supinada.....	36
Imagem 11	Aluno realizando exercício de Tríceps Pulley.....	38
Imagem 12	Aluno realizando elevação de escápula unilateral.....	40
Imagem 13	Aluno realizando caminhada na esteira.....	42
Imagem 14	Graduando buscando aluno em sua casa.....	45
Imagem 15	Circuito psicomotor.....	46
Imagem 16	Local de estágio (Escola de natação - AcquaCenter Lavras)	48
Imagem 17	Apresentação do Caso clínico - Aluna com deficiência física.....	48
Imagem 18	Adaptação ao meio líquido.....	49
Imagem 19	Nado crawl.....	51

Imagem 20	Nado costas.....	53
Imagem 21	Nado peito.....	54
Imagem 22	Introdução ao nado borboleta.....	56
Imagem 23	Pulo de ponta e interrupção da prática.....	57
Imagem 24	Local de estágio (Lavras Tênis Clube)	59
Imagem 25	Apresentação do Caso clínico - Aluna com deficiência física.....	60
Imagem 26	Materiais auxiliares utilizados no ensino-aprendizagem da natação.....	62
Imagem 27	Desenvolvimento de técnicas.....	64
Imagem 28	Técnicas específicas.....	67
Imagem 29	Benefícios adquiridos.....	70
Imagem 30	Desafios encontrados.....	72
Imagem 31	Principais competições.....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Descrição das provas atuais competidas pela atleta (2022-2024)	75
----------	--	----

LISTA DE SIGLAS

TEA	Transtorno do Espectro Autista
PcD	Pessoa com Deficiência
MDH	Movimento e Desenvolvimento Humano
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
DSM	Manual Estatístico de Transtornos Mentais
LTC	Lavras Tênis Clube

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
<i>Introdução de Gabriel Augusto Machado Ferreira.....</i>	<i>13</i>
<i>Introdução de Henrique Augusto Nogueira.....</i>	<i>14</i>
<i>Introdução de Isabelle Santos De Oliveira.....</i>	<i>15</i>
<i>Introdução de Vanusa Leonita Oliveira Silva.....</i>	<i>15</i>
2 DESENVOLVIMENTO	17
2.1 <i>BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO FUTSAL PARA UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARTICIPANTE DE UMA ESCOLINHA DA MODALIDADE: Gabriel Augusto Machado Ferreira.....</i>	<i>17</i>
2.1.1 <i>Apresentação Do Local Do Estágio</i>	<i>17</i>
2.1.2 <i>Caso Clínico</i>	<i>18</i>
2.1.3 <i>Apresentação Das Atividades Desenvolvidas</i>	<i>19</i>
2.2 <i>EVOLUÇÕES PSICOLÓGICAS, FÍSICAS E COMPORTAMENTAIS DE UM PRATICANTE DE TREINAMENTO RESISTIDO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Henrique Augusto Nogueira.....</i>	<i>33</i>
2.2.1 <i>Apresentação Do Local Do Estágio</i>	<i>33</i>
2.2.2 <i>Caso Clínico</i>	<i>34</i>
2.2.3 <i>Apresentação Das Atividades Desenvolvidas</i>	<i>35</i>
2.3 <i>NATAÇÃO PARA UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PONTO DE VISTA DAS EVOLUÇÕES TÉCNICAS, NOS QUATRO NADOS: Isabelle Santos De Oliveira.....</i>	<i>47</i>
2.3.1 <i>Apresentação Do Local Do Estágio</i>	<i>47</i>
2.3.2 <i>Caso Clínico.....</i>	<i>48</i>
2.3.3 <i>Apresentação Das Atividades Desenvolvidas.....</i>	<i>49</i>
2.4 <i>PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO NA NATAÇÃO: UM RELATO DE CASO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, COM AMPUTAÇÃO UNILATERAL DE MEMBRO INFERIOR: Vanusa Leonita Oliveira Silva.....</i>	<i>59</i>
2.4.1 <i>Apresentação Do Local Do Estágio</i>	<i>59</i>
2.4.2 <i>Caso Clínico</i>	<i>60</i>
2.4.3 <i>Apresentação Das Atividades Desenvolvidas</i>	<i>61</i>
3. AUTOAVALIAÇÃO	78
3.1 <i>Autoavaliação de Gabriel Augusto Machado Ferreira</i>	<i>78</i>
3.2 <i>Autoavaliação de Henrique Augusto Nogueira</i>	<i>78</i>
3.3 <i>Autoavaliação de Isabelle Santos de Oliveira</i>	<i>79</i>
3.4 <i>Autoavaliação de Vanusa Leonita Oliveira Silva</i>	<i>80</i>
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
4.1 <i>Considerações Finais de Gabriel Augusto Machado Ferreira</i>	<i>82</i>
4.2 <i>Considerações Finais de Henrique Augusto Nogueira</i>	<i>82</i>

4.3 Considerações Finais de Isabelle Santos de Oliveira.....	83
4.4 Considerações Finais de Vanusa Leonita Oliveira Silva	84
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE	91

1 INTRODUÇÃO

Introdução de Gabriel Augusto Machado Ferreira

O aluno Gabriel Augusto Machado Ferreira, ingressou no curso no ano de 2020/2, e escolheu o curso de Educação Física, devido ao mercado de trabalho ser muito promissor. Além disso, com o decorrer do curso, percebeu que existem muitas áreas de atuação dentro da Educação Física, que o agradam, uma delas é trabalhar com crianças, aulas coletivas e área de atuação como *Personal Trainer* direcionado a pessoas com deficiência em reabilitação.

Após a graduação, pretende seguir carreira na área de Personal Trainer, trabalhando com crianças e pessoas adultas com algum tipo de deficiência, além de continuar investindo em sua formação, realizando a segunda graduação em Educação Física Licenciatura, e posteriormente, conciliar as duas áreas.

Como citado anteriormente, Gabriel possui relação direta, em sua experiência, com crianças e prática do futebol, e para isso, o cenário escolhido será a Escolinha de Futsal do UNILAVRAS, um espaço onde as crianças podem desenvolver suas habilidades através do esporte. As crianças dentro da Escolinha de Futsal aprendem os fundamentos do esporte, mas não somente isso, aprendem também valores para a vida.

Ela também oferece oportunidades para que as crianças possam aprender através da prática esportiva, a se desenvolverem no sentido motor além de, também, se tornarem seres humanos éticos e que saibam respeitar o próximo. A escolha por este local foi justamente pelo fato de o aluno gostar de trabalhar com crianças e esses serem um público em que ele se sente confortável ao trabalhar. Além disso, é evidente a responsabilidade do aluno em contribuir para a formação dessas crianças, o que é um ponto muito positivo.

Nesse contexto citado, destaca-se o fato de ter uma criança atleta com Transtorno do Espectro Autista (TEA), frequentadora desta Escolinha, o que chamou atenção do Gabriel em escolhê-lo, como um estudo de caso em seu relato de experiência no Estágio. A escolha por crianças com autismo no esporte, se deu devido ao fato de ser um tema ainda pouco abordado, mas muito importante a ser discutido, visto que atualmente, muito se fala sobre crianças com TEA e elas estão presentes em diversos cenários.

Deste modo, objetiva-se com este portfólio descrever os benefícios obtidos pelo aluno com Transtorno do Espectro Autista a partir do ingresso em uma Escolinha de Futsal.

Introdução de Henrique Augusto Nogueira

O discente Henrique Augusto Nogueira, ingressou no curso de Educação Física no Centro Universitário de Lavras no segundo semestre do ano de 2020, e escolheu este curso pelo fato de ter uma relação contínua com a prática de exercícios físicos e esportes ao longo de sua vida, além de enxergar e entender essa presença como algo essencial na vida de todos, pois ela é um dos principais fatores para se alcançar um bem-estar físico e mental.

Em relação às perspectivas futuras, como profissional, almeja ser um profissional de Educação Física de excelência na área, que sempre buscará formas de ajudar as pessoas a conseguirem alcançar os seus objetivos por meio das práticas esportivas e de exercício.

Ao longo de sua formação, foi conhecendo mais as áreas que a Educação Física pode proporcionar e percebeu algumas afinidades maiores com treinamento resistido e da Educação Física Adaptada, ou seja, direcionada às pessoas com deficiência.

Em congruência com as áreas de preferência, escolheu a temática pois, como dito anteriormente, tem como objetivo, se aprofundar e se capacitar nesta área, para auxiliar pessoas e demonstrá-las quão benéfica é a prática de exercícios físicos para qualquer pessoa. Seguindo esse raciocínio, o campo de vivência no estágio, da musculação com um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), se destacou, pois é perceptível como a prática pode melhorar o físico, cognitivo e a socialização dessas pessoas, que em sua maioria, ficam reclusas e são privadas de muitos estímulos ao longo de suas vidas.

Assim, objetiva-se com esse portfólio, apresentar as evoluções psicológicas, físicas e comportamentais de um aluno com TEA, praticante de treinamento resistido em uma academia de Nepomuceno, através de um relato de vivência durante o estágio.

Introdução Isabelle Santos de Oliveira

A aluna Isabelle Santos de Oliveira, ingressou no curso de Educação Física do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS no primeiro semestre de 2021, através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM realizado em 2018.

Primeiramente, cumpre mencionar que cursar Educação Física, em um primeiro momento, apesar de ser uma possibilidade cogitada, não foi a opção “número um” de graduação da aluna. Contudo, após passar por uma experiência durante dois anos em outro curso, foi refletido e constatado que, na verdade, a aluna se identificava com aquele curso que acreditava não ser sua “primeira opção”. Dessa forma, se matriculou no curso de Educação Física e, hoje sabe que essa foi sua melhor escolha.

Nesse sentido, é válido ressaltar que o curso de Educação Física sempre foi cogitado pela aluna, pois a prática de esportes sempre fez parte de sua rotina, além do fato de a mesma ter presenciado situações em que a prática de esportes teve o poder de transformar a vida de pessoas ao seu redor.

No que se refere às suas perspectivas profissionais para o futuro, a aluna, mais do que presenciar situações em que a prática do esporte pode transformar vidas, almeja proporcionar diretamente essa transformação.

Sendo assim, o tema desse portfólio foi escolhido com base nas experiências que têm vivenciado durante seu estágio da graduação na área da natação com uma aluna amputada dos membros inferiores, que busca, através da prática da natação, não só aprender a modalidade, mas também, contribuir em seu processo de reabilitação e aquisição de melhores níveis de qualidade de vida, para ajudá-la em sua locomoção e cada vez mais em sua autonomia, assim como em suas atividades rotineiras, além da interação social.

Dessa forma, tem-se como objetivo relatar a experiência vivenciada pela aluna no estágio, acompanhando uma aluna de natação com deficiência física, levando em consideração sua evolução técnica dos quatro nados.

Introdução de Vanusa Leonita Oliveira Silva

Vanusa Leonita Oliveira Silva, é discente do curso de Educação Física e iniciou seus estudos no primeiro semestre do ano de 2021, no Centro Universitário de Lavras

- UNILAVRAS, através de um programa de bolsas, no qual ingressaram os 30 primeiros aprovados.

Inicialmente, a escolha pelo curso foi motivada pela constante interligação com a prática de exercícios físicos. O esporte sempre desempenhou um papel significativo em todas as fases do desenvolvimento de Vanusa, portanto, não havia outro programa acadêmico no qual ela se identificasse tanto como a Educação Física.

A intenção pelo curso é um requisito essencial para ingressar em um dos desejos como futura profissional, que é um concurso militar. Além de sentir-se altamente conectada com o conteúdo do curso, reconhece seu potencial para atuar no período subsequente à obtenção do título. Embora tenha ingressado com o intuito de preparação para o referido concurso, a Educação Física também proporcionou a oportunidade de explorar diversas áreas na qual atuaria como profissional, tais como Natação, Studio de musculação ou aulas direcionadas às pessoas com deficiência/idosos.

Seguindo esse raciocínio, a escolha em abordar essa temática derivou da convicção de que a prática de esporte tem o potencial de transformar vidas, principalmente para Pessoas com Deficiência (PcD's). Nesse contexto, a aluna teve a oportunidade e privilégio de conhecer essa aluna cuja história teve um processo de muito aprendizado e progresso, durante seu estágio na Natação. Praticante da modalidade, a atleta é uma PcD, devido à ausência de uma de suas pernas. E ao longo do processo de convivência e trabalho, fica claro como o esporte lhe proporcionou novas oportunidades e a incentivou a enfrentar obstáculos que anteriormente não acreditava ser capaz de superar.

Nesse sentido, esse portfólio apresentará o progresso e desenvolvimento na modalidade de natação, de uma aluna com deficiência física.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO FUTSAL PARA UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARTICIPANTE DE UMA ESCOLINHA DA MODALIDADE: *Gabriel Augusto Machado Ferreira*

2.1.1. Apresentação do Local do Estágio

Imagem 1 - Local de estágio (Quadra do Unilavras)



Fonte: Do Autor (2023)

A quadra do UNILAVRAS é o local onde são realizados os treinos da Escolinha de Futsal. É um espaço amplo, onde os alunos por meio das orientações do professor responsável conseguem desenvolver suas habilidades específicas da modalidade.

Os treinos acontecem de segunda à sexta-feira, no horário de 17h30 até 18h40. Em seu início, é realizado um aquecimento, geralmente com pique-aranha e corridas (*sprints*), posteriormente, seguem a programação específica, como um contra um,

chute ao gol, treino de fundamentos do futsal como recepção da bola, controle de bola, condução de bola, passe, chute, cabeceio, drible e finta.

2.1.2 Caso clínico

Imagem 2 - Apresentação do Caso clínico - Aluno com TEA



Fonte: Do Autor (2023)

O aluno possui 6 anos, e foi diagnosticado com TEA com 1 ano e 8 meses, categorizado como Autismo nível 1. O discente do trabalho aplicou um questionário ao pai da criança autista no qual segundo o pai da mesma relatou que a mãe dessa criança autista descobriu o TEA quando a criança deixou de se alimentar e começou a apresentar características clássicas do autismo. Segundo o pai da criança com TEA o futsal está sendo benéfico para o filho uma vez que o mesmo vem apresentando evoluções positivas principalmente relacionados com a parte motora e sua integração social.

O pai da criança autista relatou ainda que o filho se sente incomodado com sons muito altos e muitos estímulos visuais o deixa um pouco desconcentrado. A criança autista possui uma rotina de acompanhamento multidisciplinar, que envolve psicólogo, terapeuta ocupacional, psicopedagoga e seu *Personal* de psicomotricidade que o acompanha nos treinos de futsal, fato que se torna importante para seu desenvolvimento nas mais diversas facetas.

É uma criança muito comunicativa e consegue desenvolver conversas sobre os mais variados assuntos, sendo o principal deles relacionado aos jogadores de futebol. Devido ao seu espectro autista a criança possui muita dificuldade de concentração, principalmente durante as atividades, inclusive torna-se importante salientar que ele fica acompanhado por seu *Personal*, que o auxilia durante tais atividades do treino. Em alguns momentos ele consegue desenvolver parte das atividades sozinho, mas quando perde a concentração, seu *Personal* precisa ajudá-lo.

Em relação à socialização com os demais colegas, depende muito do estado emocional da criança com TEA. Por exemplo, no dia em que ele se encontra bem emocionalmente, ele consegue desenvolver uma boa relação com seus colegas de treino, principalmente nas atividades em dupla. Por outro lado, quando a criança autista não está bem emocionalmente, ele se isola e/ou costuma incomodar um pouco seus colegas.

2.1.3 Apresentação das Atividades Desenvolvidas

Os treinos de Futsal da Escolinha do Unilavras seguem um padrão estabelecido pelo professor responsável, que visa atender de maneira igualitária o nível de todos os alunos, uma vez que eles possuem a mesma faixa etária. As atividades desenvolvidas durante os treinos são chute ao gol, um contra um, passes, aquecimentos, corridas e minipartidas de futsal. Os aquecimentos, geralmente, são brincadeiras de pique aranha e/ou pique cola americano, que têm como objetivo, a interação social dessas crianças.

Já as atividades de passe (ou fundamentos específicos do futsal) e um contra um, têm como objetivo trabalhar a coordenação motora dos alunos. Todas elas são

atividades que visam o treinamento das habilidades individuais dos alunos e torna-se importante ressaltar que, durante os treinos, as crianças também são ensinadas sobre respeito, disciplina e *fair play* com seus adversários.

Imagem 3 - Atividade: “Chute ao Gol” com acompanhamento do *Personal*



Fonte: Do Autor (2023)

Como ilustrado na imagem acima, este é um momento em que a criança está se preparando para realizar uma das atividades supracitadas, pertencentes à estrutura das aulas, a de chute ao gol, com o acompanhamento de seu *Personal*.

As crianças com TEA, têm dificuldade em entender as regras básicas de interação social, e em alguns casos, até mesmo as atividades que lhe são propostas. O *Personal* responsável pela criança autista, a acompanha durante todos os momentos do treino, como pode ser observado nas imagens ao longo desse portfólio. Ele é responsável por explicar para essa criança autista, como será realizada a

atividade, além de executá-la de maneira integral, junto a ele, o corrigindo e o guiando de acordo com a proposta.

Esse *Personal*, serve como agente transformador na vida desse aluno, uma vez que o professor é um estímulo para a criança conseguir realizar as atividades durante os treinos de futsal. Deste modo, a criança se sente segura na presença do mesmo. Além desse profissional acompanhá-lo durante os treinos de Futsal, o mesmo também realiza um trabalho com a criança em uma clínica, onde são realizadas diversas atividades para melhorar o desenvolvimento dessa criança autista, com atividades voltadas para a coordenação, cognição, lateralidade e noção espacial. Todas essas atividades têm influência direta com os treinos de futsal, visto que são complementares e auxiliam de forma direta na evolução da criança com TEA.

De acordo com Brites (2019), é muito importante que haja uma mediação entre o professor e a criança com TEA no ambiente escolar, nesse caso, a escolinha de futsal, uma vez que o professor tem um papel fundamental diante das relações pessoais dessa criança autista e também na assimilação e execução das atividades.

O professor é o mediador do processo de aquisição de seus aprendizes, bem como nas relações desse aluno autista com os demais colegas. Assim sendo, essa ação é fundamental para o melhor funcionamento cognitivo da criança. Além disso, é essencial que existam recursos apropriados que possam auxiliar nesse plano de intervenção, levando em consideração as particularidades das crianças com TEA. Contextualizando o exposto, tanto o professor responsável pelos treinos quanto o *personal* da criança autista oferecem todo o suporte para que a mesma consiga realizar os treinos de futsal igualmente às outras crianças.

Segundo Batista (2015), o esporte, nesse caso o Futsal pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar no desenvolvimento de crianças autistas, ressaltando que, a prática esportiva proporciona uma série de benefícios para uma criança com TEA como o aumento da autoconfiança, o desenvolvimento da autonomia, a canalização de energia reprimida, melhora da coordenação motora e da cognição, como também o estímulo da comunicação.

Rodrigues *et al.* (2020) corroboram, afirmando que atividades como dribles e condução de bola por entre os cones, podem ser benéficas para crianças autistas, uma vez que através delas, as crianças com TEA conseguem desenvolver suas habilidades motoras bem como as habilidades cognitivas, gerando assim uma melhora na aprendizagem desses aspectos. Essas atividades são fundamentais uma

vez que elas geram estímulos neurais tornando essas crianças aptas a captar as informações que lhe são orientadas (MATA *et al.*, 2023).

Por fim, para Gonçalves, Silva e Oliveira (2020), o futsal é uma modalidade esportiva com inúmeros benefícios para as crianças autistas, além de abranger as relações sociais e contribuir para o desenvolvimento cognitivo. Ademais, a prática do futsal permite que a criança com TEA desenvolva suas habilidades de interação social, uma vez que crianças autistas tendem a ser mais isoladas e por se tratar de um esporte coletivo existem trocas constantes entre os alunos.

Conforme visto na disciplina de MDH, é necessário respeitar cada fase de vida das pessoas para saber estimular habilidades e propor atividades coerentes. Nesse sentido, percebe-se que as atividades realizadas na Escolinha de Futsal do Unilavras, são coerentes com a faixa etária das crianças, sempre com foco no desenvolvimento de suas habilidades motoras referentes àquelas determinadas idades.

Outra disciplina que contribuiu nesse processo e foi muito importante no decorrer do estágio foi a Psicomotricidade, matéria de fundamental importância para conseguir identificar padrões do desenvolvimento motor, emocional e cognitivo dessas crianças. No caso de uma criança autista, saber identificar esses padrões é ainda mais necessário para trabalhar da melhor forma possível e proporcionar o desenvolvimento correto.

Em consonância a elas, a disciplina de Educação Física Adaptada também foi muito importante, pois através dela, foi possível aprender a identificar os graus de autismo e suas características, bem como as implicações nos exercícios físicos e esportes (os meios e formas de se trabalhar com pessoas com TEA), fazendo com que o graduando trabalhe adequadamente com essas crianças e as estimulem/potencializem.

A seguir, apresenta-se a atividade “Um contra Um”, uma atividade pertencente à programação planejada da escolinha de Futsal, um momento em que a criança autista terá contato direto com outro colega.

A atividade em questão é muito importante porque contribui para a interação social da criança com TEA, pois trata-se de um momento em que a mesma terá um contato mais próximo com a outra criança, colocando em prática também, a técnica de marcação e oposição para tentar roubar a bola. Para isso, também é necessário que ele prepare algumas estratégias para conseguir a posse de bola. Tendo em vista que o aluno com TEA possui dificuldades de interação social, essa atividade se torna

de fundamental importância para diminuir cada vez mais sua dificuldade, além de trabalhar fundamentos específicos da modalidade, como a marcação, jogo de corpo e drible e condução de bola, que também são aspectos mais difíceis para crianças com autismo.

Imagem 4 - Atividade: "Um Contra Um"



Fonte: Do Autor (2023)

Segundo Charke (2009) e Blockus (2007), o futsal é uma modalidade que pode favorecer o desenvolvimento de crianças com TEA, porém, é preciso que haja cautela para que esse ambiente se torne favorável a isso, que objetive o desenvolvimento social e não focado apenas nas competições. Esses mesmos autores ainda salientam que devido à complexidade da modalidade, as crianças com TEA, por vezes, apresentam dificuldades em adaptar-se às dinâmicas de jogo, mas com o estímulo e tempo de prática, além do próprio engajamento do aluno e também dos professores, pode-se desenvolver todos esses fundamentos específicos. Contextualizando o exposto, todas as atividades da escolinha de futsal visam o bem-estar das crianças,

em especial da criança autista proporcionando para a mesma situação de prazer através da prática esportiva.

De acordo com Toscano *et al.* (2017), o futsal é excelente para a inclusão social das crianças com TEA, uma vez que essa modalidade possibilita a interação com outras crianças e cria-se um círculo de amizades, ao longo do tempo. Além disso, complementam, afirmando que o futsal contribui para a melhoria do desenvolvimento motor, permitindo que a criança autista tenha uma noção de tempo e espaço, como também desenvolve as suas capacidades físicas de força e resistência. Outro aspecto importante, destacado pelos autores, é o desenvolvimento da criança no que concerne ao respeito coletivo, pelo outro, e saber lidar com seu lado emocional, possibilitando situações em que se faz necessário o entendimento de suas emoções.

Silva *et al.* (2018) corroboram, afirmando que o esporte, nesse caso o futsal, permite o progresso da criança autista em vários aspectos, tais como: no rendimento físico, no melhor conhecimento das capacidades do seu corpo, na representação do seu corpo na relação com o ambiente externo, na comunicação e socialização, nesse caso com as outras crianças, através dos jogos coletivos.

Berger *et al.* (2017), por sua vez, afirma que a prática de exercícios físico em escolas, como é o caso do local escolhido para esse relato, a escolinha de futsal do Unilavras, vem contribuindo na facilitação da inclusão social, sendo um excelente meio colaborador na evolução dos fatores motores e emocionais da criança com TEA, reafirmando o que os autores supracitados resgataram.

Nesse contexto, vale ressaltar novamente que a disciplina de Psicomotricidade foi de fundamental importância no aprendizado de conceitos como noção espacial e lateralidade, uma vez que no momento atual está sendo possível aplicá-los na prática. Sobretudo, por se tratar de uma criança autista, é muito importante saber como entender e trabalhar a noção espacial individual da mesma que se difere, de criança para criança.

É importante destacar mais uma vez que por meio da disciplina de Educação Física Adaptada, foi possível aprender a como trabalhar com crianças que apresentam esse Transtorno. Deste modo, está sendo possível colocar em prática todos esses aprendizados, salientando que determinados aspectos e fatores são importantes ter uma atenção especial principalmente ao trabalhar com uma criança com TEA são bem detalhados. Dentre muitos fatores, vale ressaltar o que diz respeito a saber incluir

essas crianças no meio social, fato que se torna fundamental para um trabalho bem executado.

Por fim, a disciplina de MDH contribuiu para entender o desenvolvimento esperado da criança em sua faixa etária, além de compreender que quando se trata de uma criança autista, algumas de suas habilidades motoras não seguem o padrão de normalidade esperado, ressaltando ainda mais a importância do estímulo.

A imagem a seguir é referente à atividade de “chute ao gol”, no momento do circuito inicial, sendo que um dos principais objetivos da mesma é trabalhar a lateralidade e agilidade, lembrando que estes, são dois aspectos que pessoas com TEA possuem maior dificuldade

Imagem 5 - Atividade “Chute ao Gol” no momento da execução do Circuito Motor com barreiras



Fonte: Do Autor (2023)

Como visto acima, esta é uma atividade que ocorre no início da aula, que geralmente se baseia em circuitos motores que buscam trabalhar e refinar as

capacidades físicas das crianças. Esse trabalho suporte é paralelo ao treino mais específico do futsal, assim é de fundamental importância para a criança.

Esse trabalho das capacidades físicas, dão suporte e base sustentadora para o desempenho na modalidade. Nesta ocasião, em especial, o treinador propôs um circuito com foco na lateralidade e agilidade, para isso, o aluno deveria realizar uma movimentação em zigue-zague, com velocidade e precisão de movimentos.

De acordo com Fernandes *et al.* (2020), uma das características do autismo é o atraso das habilidades motoras grossas e finas, dentre esses atrasos pode-se citar a lateralidade. Deste modo, percebe-se a importância desse tipo de trabalho para que a criança com TEA consiga possuir meios que façam com que ela desenvolva essa habilidade. Um desses meios, pode ser a prática esportiva, que permitirá que a criança consiga se desenvolver em relação a lateralidade, visto o trabalho focado nisso e também as exigências próprias da modalidade, com as movimentações e deslocamentos em quadra.

Paquet *et al.* (2017) por sua vez, afirmam que a lateralidade, quando não está bem desenvolvida, afeta a maneira como a criança chuta a bola, prejudica os movimentos da criança ao executar um circuito motor, conforme mostrado na imagem anterior, e é um aspecto essencial para um bom desempenho no futsal.

Segundo Lloyd, MacDonald e Lord (2013), as habilidades motoras grossas e finas de crianças com TEA são atrasadas e se tornam progressivamente mais atrasadas com a idade e com a falta de estímulos. Sendo assim, a escolinha de futsal é uma ótima alternativa para desenvolver tais habilidades, servindo de meio para os devidos estímulos, minimizando os possíveis atrasos que podem ocorrer caso essa criança seja privada de experiências importantes como essa.

Nesse sentido, Lima *et al.* (2019) afirmam que a agilidade, velocidade e lateralidade, são habilidades essenciais na vida de qualquer pessoa, porém devem ser trabalhadas e exercidas desde a infância, em especial com o público estudado no presente portfólio, uma vez que elas possuem um déficit no desempenho motor próprio do Transtorno.

Seguindo esse raciocínio, Rafie *et al.* (2017) elaboraram uma proposta de treinamento coletivo com pessoas com TEA, com foco em trabalhar a consciência corporal, destreza, lateralidade e agilidade. Durante essa proposta de treinamento, o autor conseguiu observar que essa proposta de exercícios melhorou

significativamente as habilidades motoras dessas crianças, gerando resultados muito positivos.

Nesse contexto, destaca-se o estudo da disciplina de Psicomotricidade, já que através dela aprende-se sobre o desenvolvimento infantil. Nessa linha, entender o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças é fundamental para saber como trabalhar com essas crianças, em especial, quando se trata de crianças autistas, já que o desenvolvimento delas é diferente das demais. Além disso, esta disciplina desempenha um papel crucial no apoio e intervenção de crianças com TEA, principalmente na compreensão do comportamento motor e sensorial das crianças autistas, bem como no desenvolvimento de estratégias que atendam às necessidades delas, proporcionando bem-estar e conforto.

Nessa mesma linha de raciocínio, destaca-se também a disciplina de MDH, que fornece *insights* sobre as diferentes fases do desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, o que é crucial para adaptar abordagens de ensino e terapias em relação às necessidades individuais de crianças com TEA.

Por fim, a matéria de Aprendizagem Motora auxiliou no entendimento de aprendizagem de habilidades motoras, ressaltando a importância de se desenvolver e adaptar estratégias de ensino, nesse caso, das atividades de futsal, com focos específicos e bem direcionados às crianças.

As três disciplinas citadas, abordaram desenvolvimento de habilidades motoras e entendimento sobre as fases e estágios do desenvolvimento motor, nesse sentido, elas foram importantes no processo de aprendizagem das capacidades prescritas nesta atividade, como a lateralidade e agilidade.

Abaixo, ilustrado na imagem a seguir, evidencia-se o momento final das aulas de futsal, onde a criança executa uma tarefa de jogo coletivo, no qual tem contato mais direto com seus colegas. Essa atividade tem como objetivo desenvolver, principalmente, os aspectos comportamentais e emocionais da criança com TEA.

É notável que, participar de uma escolinha de futsal, auxilia a criança autista a melhorar suas habilidades sociais, como a comunicação, cooperação e interação com os demais colegas, favorecendo assim os aspectos comportamentais e auxiliando-a a desenvolver suas emoções frente às diferentes situações de treino e na convivência.

Partindo desse pressuposto, é notável que essa atividade faça com que a criança aprenda a lidar com suas emoções diante das mais variadas situações de jogo, além disso, ele aprende a lidar com vitórias, derrotas, frustrações, conflitos e

desafios que vão fazer com que ela desenvolva suas próprias estratégias de enfrentamento e absorção, de forma saudável, uma vez que, algumas crianças autistas podem apresentar maiores dificuldades nesses aspectos e ter comportamentos agressivos em determinadas situações.

Imagem 6 - Atividade: “Jogo Coletivo”



Fonte: Do Autor (2023)

Segundo Bremer, Crozier e Lloyd (2016), a criança com TEA consegue se beneficiar da prática esportiva, no sentido de reduzir o comportamento agressivo. Através da prática esportiva, a criança consegue aprimorar suas aptidões físicas e sobretudo controlar esses comportamentos, a partir de inferências que o próprio esporte traz, como o *fairplay*, a coesão de grupo, trabalho em equipe e ajuda mútua. Além disso, essa prática reduz também a depressão e ansiedade, fatores que podem fazer parte da realidade dessas crianças.

Aguiar, Pereira e Bauman (2017) ainda complementam, citando que por meio da prática esportiva, a criança consegue melhorar significativamente seu

comportamento agressivo diante de outras crianças, reforçando uma melhor adaptação de comportamentos que possam demonstrar inadaptação e agressividade. O esporte consegue diminuir esses padrões na criança autista, deste modo, entende-se que através do futsal, a criança com TEA vai ter maior liberdade para compreender as situações que ela está vivendo, e dessa forma, perceber como suas emoções e comportamentos devem responder em relação aos conflitos sociais, como por exemplo uma situação de jogo que foi mencionado nesse texto.

De acordo com Franzioni e Marinho (2020), durante uma brincadeira, como é o caso do “joguinho” adaptado apresentado acima, a criança se sente livre e consegue exacerbar suas emoções que antes eram limitadas, fazendo com que ela consiga liberar euforia o suficiente para neutralizar demais estereótipos e características negativas do espectro.

Nesse sentido, a disciplina de Psicologia Geral e Social bem como a Psicologia do Esporte, foram de fundamental importância, pois a psicologia fornece uma base teórica para o entendimento do comportamento humano e conseqüentemente o funcionamento do cérebro, considerando seus aspectos emocionais e comportamentais, o que, no caso de uma criança com autismo, é essencial.

Quando se trabalha-se com uma criança com TEA, é necessário compreender o comportamento e as emoções diante das mais variadas situações que podem ocorrer no âmbito esportivo e entender quais posturas e comportamentos o professor também precisa ter para lidar com as mais diversas situações. Seguindo esse raciocínio, torna-se relevante relembrar das teorias sobre o desenvolvimento emocional, que auxiliarão muito nessa compreensão, como por exemplo a Teoria do Apego, que pode ser aplicada para entender as necessidades emocionais das crianças autistas e como promover seu desenvolvimento emocional, a partir dessa interação da criança com quem a cuida (pais, *personal* e treinador).

Já a disciplina de MDH, salienta as questões comportamentais e também emocionais da criança, porque ela oferece tópicos relacionados ao desenvolvimento infantil, o que é muito importante para identificar atrasos dos desenvolvimentos mencionados. Ademais, essa disciplina considera que as emoções estão intrinsecamente ligadas ao corpo e ao movimento e isso é de grande valia, visto que as crianças autistas expressam emoções por meio de movimentos e gestos não-verbais.

Deste modo, entende-se que o movimento e o exercício físico desempenham um papel na regulação emocional. Compreender como essas atividades afetam as emoções, pode ajudar a desenvolver estratégias de apoio para crianças autistas, ajudando-as a regular suas emoções.

Quanto à disciplina de Educação Física Adaptada, ressalta-se sobre as mais variadas adaptações do meio, metodológicas e de conduta, propiciando um local saudável e confortável para elas, o que está diretamente ligado à resposta em seus comportamentos. Ou seja, se essa criança está inserida em um ambiente preparado e adaptado para ela, o processo de adaptação se torna mais fácil, bem como o comportamento e as respostas psíquicas diante desses processos. Na escolinha de futsal, o professor responsável consegue adaptar o treino para ela, por meio de atividades que atendem suas necessidades, além disso, consegue mediar uma metodologia mais adequada para alcançá-la.

A imagem seguinte, ilustra um trabalho técnico desenvolvido para refinamento dos fundamentos específicos do futsal, o passe.

Imagem 7- Atividade: “Técnica de Passe”



Fonte: Do Autor (2024)

Nessa situação em específico, esse é o primeiro contato da criança com o futsal após o período de férias. Diante disso, o discente questionou ao *personal* responsável que acompanha a criança se houve alguma regressão por parte da mesma após esse período sem os estímulos da escolinha e segundo o profissional, o aluno manteve os mesmos padrões das habilidades motoras adquiridas durante os treinos e em alguns aspectos, percebeu até uma melhora dessas habilidades. Nessa atividade de passe, a criança realizou a tarefa em dupla com outra criança, que deveriam passar a bola usando as técnicas aprendidas nos treinos de futsal.

Segundo Souza *et al.* (2015), o futsal é extremamente benéfico para as crianças com TEA, já que engloba atividades que contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, dentre elas a coordenação motora ao chutar uma bola, como ilustrado na imagem anterior.

Para Silva (2023), o desenvolvimento de uma criança autista que pratica futsal, pode ser percebido logo nos primeiros dias de treinamento, tanto em termos específicos da modalidade (técnica, físico e táticas), quanto das questões emocionais e comportamentais.

Assim sendo, a interação de uma criança com TEA, é muito importante para o aperfeiçoamento de suas habilidades motoras, uma vez que, é na infância que a criança vai começar a aprimorar suas habilidades motoras básicas, possibilitando assim que ela tenha um vasto domínio do seu corpo em diferentes atividades (TANI *et al.*, 2010). A atividade mostrada acima de “Técnica de passe” por exemplo é uma importante habilidade que é desenvolvida durante os treinos de Futsal.

Nesse contexto, destaca-se a disciplina de Psicomotricidade e Esportes de Invasão, ao abordar sobre o futsal, pois são matérias que abordam aspectos motores, cognitivos e emocionais específicos e gerais da criança. Além disso, a psicomotricidade oferece ferramentas para entender e facilitar a interação da criança com seu ambiente e por outro lado, a outra disciplina, traz fundamentos importantes da modalidade esportiva futsal, que precisam ser trabalhadas e refinadas.

Já em Movimento e Desenvolvimento Humano (MDH) foi possível aprender sobre marcos típicos do desenvolvimento motor e identificar atrasos ou diferenças no desenvolvimento motor de crianças autistas. Isso pode ajudar a planejar intervenções específicas para promover habilidades motoras, bem como adaptar ambientes e atividades para atender às necessidades individuais das crianças com TEA.

Na última imagem, o discente buscou ilustrar mais um momento em que o trabalho técnico de fundamento específico se unia ao refinamento das capacidades físicas exigidas pela prática.

Imagem 8 - Atividade: “Chute ao Gol trabalhando a Lateralidade”



Fonte: Do Autor (2024)

Na atividade acima, a criança percorria o circuito com deslocamento lateral, em velocidade e finalizava a atividade com chute a gol. De acordo com Fernandes *et al.* (2020), uma das principais características da criança com TEA é o atraso do desenvolvimento da lateralidade. A lateralidade é essencial para o desenvolvimento global da criança, assim, as atividades da Escolinha de Futsal que envolvem esse tipo de trabalho, contribuem positivamente para esse refinamento, conforme mostrado na imagem anterior.

Segundo Paquet *et al.* (2017), a lateralidade impacta na forma em que ela chuta uma bola e se desloca com eficiência pela quadra, por exemplo, gestos técnicos básicos e muito exigidos pela prática. Além disso, o distúrbio na estruturação do

esquema corporal pode afetar ainda, o desenvolvimento do equilíbrio estático e da lateralidade, que são funções fundamentais. Tais habilidades são essenciais para adquirir a autonomia e facilitar a aprendizagem cognitiva. “[...] essas habilidades motoras formam a base sobre a qual cada criança desenvolve e refina os padrões motores fundamentais do início da infância e as habilidades motoras especializadas da infância posterior e da adolescência” (GALLAHUE; OZMUN, 2013, p. 257).

Isso pode ser justificado através da disciplina de Aprendizagem Motora, que contribuiu no entendimento sobre o desenvolvimento da lateralidade e sua importância no trabalho de várias habilidades motoras e cognitivas e também na aprendizagem motora. Faz-se associações interessantes com a sua relação no desenvolvimento de coordenação, equilíbrio e consciência corporal.

Nesse mesmo sentido, destaca-se a Psicomotricidade que busca estudar os processos psicológicos e as funções motoras do corpo. Nesse caso, de crianças com TEA, esse processo acontece de uma maneira não convencional, exigindo um trabalho personalizado. No caso desse aluno em específico, esse trabalho ocorre dentro da Escolinha de Futsal com as atividades de circuito motor condicionantes, que buscam refinar e estimular as capacidades físicas do aluno.

Finalmente, a disciplina de Movimento e Desenvolvimento Humano (MDH) ofereceu uma abordagem sobre o desenvolvimento das fases motoras. Fato importante para entender é de que, como citado anteriormente, as crianças que apresentam o TEA, possuem um ritmo de desenvolvimento das fases motoras, ademais dos referentes ao cognitivo e socioemocional diferentes do padrão. Isso faz com que o profissional tenha um olhar mais atento e direcionado às necessidades do sujeito.

2.2 EVOLUÇÕES PSICOLÓGICAS, FÍSICAS E COMPORTAMENTAIS DE UM PRATICANTE DE TREINAMENTO RESISTIDO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Henrique Augusto Nogueira

2.2.1 Apresentação do Local do Estágio

O local em que o estágio foi realizado é a Academia Corpo em Forma, situada na cidade de Nepomuceno. A academia, atualmente atende em média 40 alunos,

desde jovens a idosos, pessoas com e sem deficiência. Seu funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 6 às 21 horas.

Imagem 9 - Local de estágio (Academia Corpo em Forma)



Fonte: Do Autor (2023)

Atualmente a academia oferece apenas atividades de musculação, e possui uma estrutura completa para os treinos resistidos e treinos aeróbicos. Além da proprietária, profissional da área, trabalham mais dois profissionais, todos capacitados, que visam sempre o bem-estar dos alunos, oferecendo orientações corretas nas práticas dos exercícios

2.2.2 Caso clínico

Trata-se de um adolescente de 16 anos, que foi diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 2 (moderado - Necessita de apoio substancial/ DSM-V), aos 2 anos de idade.

O autismo é um transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e compromete as áreas de interação social e linguagem, abrangendo um leque de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (ASSUMPÇÃO JUNIOR; KUCZYNSKI, 2018).

Ao longo dos anos o conceito de autismo se modificou, deixando de ser considerado como um produto de relações afetivas e práticas parentais passando a ser compreendido como um complexo transtorno do desenvolvimento. A definição mais recente, foi publicada na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), que traz o autismo como um espectro, denominando-o como Transtorno do Espectro Autista (TEA), deste modo, ele passa a ser entendido como manifestações de ampla variabilidade tanto no seu grau de acometimento quanto nas suas particularidades de se apresentar no desenvolvimento de cada indivíduo (APA, 2014; VARELLA; AMARAL, 2018).

Ainda, de acordo com o DSM-5 (APA, 2014), esse diagnóstico deve ser realizado a partir da identificação de dois fatores: prejuízos nas habilidades relacionadas à comunicação e interação social; e presença de padrões de comportamentos repetitivos e interesses restritos.

Nesse sentido, é possível observar a características bem marcantes nesses fatores no aluno, pois em relação a interação social, é notório que ele interage apenas com poucas pessoas que frequentam a academia, porém é importante ressaltar que houve uma evolução desde que ele começou a frequentá-la. Quanto à comunicação, observa-se que ele se comunica, na maioria das vezes, com “palavras soltas”, repetindo perguntas ou palavras que são direcionadas a ele. Além disso, percebe-se que ele não tem consciência corporal bem desenvolvida e apresenta, em alguns momentos, movimentos involuntários e descoordenados.

Deste modo, começou a frequentar a academia com atendimento personalizado, em junho de 2023, com o objetivo de melhorar seu desenvolvimento físico e cognitivo, pois a academia, além de ser um espaço para exercício físico, é também um local onde acontecem diversas interações sociais, além do aluno usufruir de todos os benefícios que a prática oferece, dos mais variados aspectos.

2.2.3 Apresentação das Atividades Desenvolvidas

Pensando nas evoluções que o aluno tem conquistado, o trabalho vem sendo focado na garantia de uma melhor qualidade de vida, além de ganhos físicos, psicológicos e até mesmo comportamentais. Nesse sentido, o aluno frequenta os treinos de musculação, com frequência de três vezes na semana, com duração de uma hora a sessão.

Imagem 10 - Aluno realizando puxada fechada com pegada supinada



Fonte: Do Autor (2023)

Um dos trabalhos realizados com o aluno é o do fortalecimento do músculo da grande dorsal, que é de suma importância para melhorar a postura, pois ele apresenta hipercifose. É possível observar na imagem que ele está realizando uma puxada de pegada supinada, para correção dessa má postura, ocasionada possivelmente por nunca ter praticado nenhum exercício físico.

O aluno apresenta, em vários momentos, alguns movimentos involuntários, portanto, é necessário fazer o controle em sua fase excêntrica (onde há o máximo afastamento das fibras musculares) para que, de forma gradual, ele adquira consciência corporal para realizar o controle do movimento. Para isso, o graduando precisa posicionar seu quadril como apoio em suas costas, para ele manter uma postura correta para a realização do exercício. Importante ressaltar que na fase concêntrica (onde há o encurtamento das fibras musculares), ele demonstra maior domínio. Com o tempo, é notório que ele já demonstra maior domínio sobre os exercícios, além de ter melhorado controle e coordenação, dentro dos padrões e ritmo esperados.

Para Bompa e Haff (2012) e Weineck (1999), o principal objetivo do treinamento físico é promover adaptações positivas nos estados físico, motor, cognitivo e afetivo do indivíduo. Partindo desse pressuposto, o treinamento realizado com o aluno, não visa apenas a hipertrofia ou correções posturais, como apresentado anteriormente, mas também proporciona um ambiente para trocas e interações sociais, aspectos importantes para a evolução geral dele.

Seguindo esse raciocínio, sobre o treinamento, na disciplina de Metodologia do Treinamento, foi possível conhecer os vários princípios e métodos do treinamento que podem ser trabalhados de acordo com os objetivos e particularidades de cada aluno. Dentre eles, nesse caso específico, o princípio da individualidade biológica, é muito requisitado, e leva em consideração todas as características deste aluno com TEA, um cuidado importante a ser tomado ao acompanhar um aluno. Além disso, utiliza-se o método *full-body* em seus treinamentos, método escolhido por não ser um treinamento intenso demais e por trabalhar com mais de um grupo muscular, fazendo com que o treinamento não se torne algo maçante.

Já a disciplina de Educação Física Adaptada, chamou atenção para os benefícios da realização de esportes ou exercícios físicos para as pessoas com deficiência. Essas práticas podem dar sentido a vida de pessoas com deficiências ou transtornos, pois é uma forma de autoconhecimento, melhora a autoestima e promove um ambiente social rico, que descortina novas perspectivas de vida (BIEDRZYCKI *et al.*, 2020).

Já a disciplina de MDH, auxiliou no esclarecimento de como são realizadas as adaptações motoras e também como e quando ocorrem as diferentes fases do movimento humano, fatores importantes nos processos de ensino-aprendizagem em um treinamento resistido.

Imagem 11 - Aluno realizando exercício de Tríceps Pulley



Fonte: Do Autor (2023)

O aluno apresenta bastante dificuldade na realização dos movimentos deste exercício, sua estabilidade e consciência corporal são pouco desenvolvidas, isso se justifica pelo fato de não ter realizado exercícios físicos ao longo de sua vida e não ter recebido os estímulos necessários para seu desenvolvimento pleno.

Neste exercício de tríceps *pulley*, de suma importância no desenvolvimento de um braço forte e resistente para a realização de atividades cotidianas, o graduando procura fazer com que o aluno não abra muito seus cotovelos, realizando um controle no movimento dos seus braços para que o foco seja mais na fase concêntrica do exercício. Além disso, o graduando sempre dialoga com o aluno, dando os *feedbacks* necessários e explicando como devem ser realizados os movimentos, para se obter um controle maior na fase excêntrica, fazendo com que ele não solte todo peso de uma vez, respeitando a cadência.

Nesse sentido, destaca-se a disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade, que resgata que um dos principais pilares para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva, deve ser o afeto e conexão entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende, pois segundo Wallon (1925) “o movimento está intrinsecamente relacionado ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo”. Tendo isso como base, destaca-se a postura do discente, que busca sempre conversar sobre assuntos relacionados ao dia a dia do aluno e assumir essa conexão, para que assim, se estabeleça uma relação de afeto e confiança, o que conseqüentemente, promove um melhor desenvolvimento do aluno.

É importante destacar também a disciplina de Aprendizagem Motora, pois ela apresenta a importância de reconhecer os estágios de aquisição de uma nova habilidade motora pelos quais o indivíduo passa. No estágio inicial, os movimentos são rudimentares e rígidos, apresentam pouca amplitude, já no estágio fundamental nota-se um refinamento nas habilidades, porém os movimentos ainda são mal coordenados e no estágio especializado, os movimentos são bem coordenados e há a preparação e finalização deles (COSTA *et al.*, 2019).

No caso do aluno, que apresenta o TEA, o profissional precisa entender que o processo de desenvolvimento, não segue os padrões de normalidade, não somente do desenvolvimento físico, mas também do psicológico, cognitivo e social. Deste modo, apesar da idade, pode-se dizer que o aluno está em fases mais inferiores de desenvolvimento, visto que em alguns exercícios ele apresenta um maior domínio dos movimentos quando comparado ao início do treinamento, porém em outros ele ainda depende muito do auxílio do graduando.

Vale destacar também, que a evolução desses estágios só é possível com a prática, e se tratando do aluno em questão que tem TEA, não há muitas variações nos exercícios propostos a ele, pois para que ele aprenda, o seu treinamento deve ser realizado de forma rotineira, mais simples e direta e até mesmo repetitiva, para que ele entenda como devem ser realizados os movimentos e haja a evolução entre os estágios.

Além disso, a disciplina de Educação Física Adaptada, trouxe que a inclusão social é entendida como uma forma de proporcionar às populações socialmente excluídas, oportunidades e condições de serem incorporadas à sociedade, assim como afirmado por Moreira (2006), ou seja, todas as pessoas devem viver com qualidade de vida e ter acesso a todos os aspectos que contribuem para a aquisição

dessa qualidade de vida. Partindo desse pressuposto, o graduando visa oferecer ao aluno condições e aparatos para que ele consiga realizar o exercício físico, respeitando sua individualidade para alcançar o objetivo proposto.

Dando continuidade, a seguir será apresentada a evolução do aluno na atividade de elevação da escápula, unilateral, bem como os processos inerentes à aquisição e controle de execução desta atividade.

Imagem 12 - Aluno realizando elevação de escápula unilateral



Fonte: Do Autor (2023)

Como dito, o aluno está realizando o exercício de elevação da escápula unilateral, pois o seu ombro esquerdo está mais elevado que o direito, esse exercício além de proporcionar a melhora na postura, contribui para que o aluno desenvolva também sua lateralidade, além de fortalecimento muscular.

O processo de aprendizagem foi a médio prazo, no início apresentava maior dificuldade na consciência corporal, ele usava apenas um lado do trapézio, mas com o tempo, ele foi adquirindo maior consciência e equilíbrio para trabalhar somente um

dos lados. Atualmente, quando vai realizar esse exercício, ele já sabe qual lado vai exercitar e consegue ter mais autonomia na execução.

Além disso, o aluno apresentou uma significativa melhora em seu aumento de força de forma gradativa. O graduando realizava o controle de carga por tentativa, estipulando um número total de repetições, mas, na medida em que o aluno realizava as repetições com determinada facilidade, a carga era aumentada pouco a pouco. Como o aluno não dialoga com tanta clareza para expressar se está fácil ou difícil, pesado ou leve, o graduando deve ter um olhar mais sensível e apurado, baseando-se na observação de sua fisionomia, para detectar se o grau de dificuldade condiz com a capacidade do sujeito.

Sua composição corporal não mudou de forma significativa, no que se refere ao ganho de massa, mas sim postural e em equilíbrio, pois foram utilizados diversos exercícios unilaterais para uma distribuição de força de forma mais igualitária.

O aluno também apresentou uma melhora considerável, em sua autonomia, pois antes não realizava os exercícios apenas com os comandos, era sempre necessário ajuda para a primeira repetição, porém de forma progressiva, ele foi adquirindo mais experiência e conseqüentemente sabendo como executar os determinados exercícios sem o total auxílio do graduando, conseguindo seguir os comandos dados pelo mesmo.

Para Ferreira e Thompson (2002) as pessoas com autismo apresentam dificuldade de compreensão do seu corpo de modo geral, em partes e em movimento. Justamente por esse motivo, geralmente eles apresentam movimentos, ações e gestos pouco adaptados, além disso, apresentam também distúrbios na estruturação do esquema corporal (o que se pode dizer ou representar acerca do próprio corpo), o que prejudica o desenvolvimento de aspectos importantes, como equilíbrio estático e lateralidade, por exemplo (LEVIN, 2000).

Por esse motivo, o treinamento resistido se apresenta como fator importante na aquisição da compreensão do próprio corpo, visto que os exercícios oferecidos trabalham grupos musculares separadamente, proporcionando ao aluno a percepção das partes do seu corpo e suas funcionalidades, além disso, durante a realização dos exercícios o graduando sempre dialoga e explica ao aluno quais são os movimentos a serem realizados e quais as partes do seu corpo que serão trabalhadas, orientando o movimento e dando sentido a ele, fazendo a conexão do movimento à linguagem.

Como já apresentado na disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade, o movimento humano é fator fundamental na construção do psiquismo (WALLON, 1925), ou seja, uma pessoa que não consegue organizar o seu corpo no tempo e no espaço dificilmente conseguirá externalizar seus pensamentos e emoções, portanto, tratando-se do público em questão, aluno com TEA, torna-se importante entender essas relações.

Cabe destacar também, que as disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica contribuíram significativamente na identificação dos distúrbios do esquema corporal do aluno em questão, pois a disciplina de Cinesiologia traz análises e estudo sobre a estrutura anatômica e os movimentos do corpo humano, bem como a identificação de disfunções nos segmentos corporais, e a de Biomecânica, trouxe aparatos que auxiliaram na compreensão das necessidades físicas do aluno e no desenvolvimento das intervenções realizadas.

Abaixo, o aluno realiza uma caminhada na esteira, acompanhado pelo graduando que está por todo tempo, dando suporte e disponível para o aluno.

Imagem 13 - Aluno realizando caminhada na esteira



Fonte: Do Autor (2023)

Segundo Riviere (2004) a comunicação é um dos fatores complicadores e acometidos em pessoas com TEA. Geralmente, essas pessoas têm um comprometimento e dificuldades no uso da linguagem e na exteriorização de suas emoções e sentimentos, além disso, possuem também dificuldades ou incapacidade em estabelecer vínculos afetivos e relações com outras pessoas. Partindo desse pressuposto, o graduando procura sempre conversar com o aluno, perguntar sobre o seu dia, sobre suas atividades cotidianas, criando com ele, pouco a pouco, um vínculo afetivo e uma relação de confiança. Com essa prática, foi possível perceber que o aluno apresentou uma evolução em sua comunicação, desde quando ingressou na academia, palavras como “oi” e “tchau” não eram ditas por ele, porém agora se tornaram mais frequentes.

Outra característica da pessoa com TEA é a dificuldade na antecipação de eventos, ou seja, dificuldade na formação de esquemas cognitivos de antecipação, isso faz com que elas se tornem intolerantes a alterações de rotina (LOPES *et al.*, 2018), por esse motivo, o treinamento acontece sempre nos mesmos horários, o que deixa o aluno mais confortável e sem resistência para a realização dos exercícios.

Outro ponto importante é que as pessoas que estão no horário em que o treinamento ocorre, são, na maioria das vezes, as mesmas. Isso deixa o aluno mais familiarizado e é possível observar que ele interage mais com essas pessoas, dizendo “oi”, “tchau”, e expressando até contato físico, como apertos de mão ou até mesmo de forma breve, respondendo com “sim” ou “não” às perguntas que fazem a ele.

Quando começou o treinamento, esse aluno não tinha nenhuma comunicação com o graduando, mas agora ele já chama o graduando pelo nome e ajuda a contar as repetições dos exercícios, o que representa uma grande evolução comunicacional e comportamental.

Cabe ressaltar que esses conhecimentos só foram possíveis por meio do estudo da disciplina de Psicologia Geral e Social, que traz conhecimentos fundamentais para o entendimento do desenvolvimento humano, sobre os aspectos comportamentais e emocionais, possibilitando a análise do comportamento do aluno e auxiliando nas ações realizadas para o desenvolvimento dele.

Além disso, as disciplinas de Metodologia do Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade, trazem em suas bases teóricas a relação intrínseca entre o movimento e as emoções. O desenvolvimento do corpo deve acontecer de forma

integral, unindo corpo, mente e sentimento. Ademais, chama-se atenção para a influência do meio no comportamento do sujeito.

Na imagem apresentada pode-se ver o aluno realizando caminhada na esteira de forma livre, sem o apoio dos braços, algo que não acontecia no início e só foi possível agora devido ao desenvolvimento da autoconfiança do aluno e da relação de confiança construída entre professor-aluno. O graduando, por conhecer seu aluno melhor, já consegue perceber se o nível de dificuldade está coerente com as potencialidades do aluno, pela maneira que o aluno o vê.

Além disso, é notório a melhora física do aluno, tanto postural, quanto em relação à fadiga nos exercícios aeróbicos, pois atualmente ele faz toda caminhada prescrita sem demonstrar grande fadiga, evidenciando uma preparação física melhor. Sendo assim, destaca-se a importância do profissional de Educação Física no desenvolvimento do ser humano, e para que isso ocorra, deve-se proporcionar ao indivíduo a reflexão sobre o seu corpo e não se restringir apenas aos simples exercícios de certas habilidades, mas capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais com autonomia (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O aluno apresenta uma grande dependência de seus familiares, e isso pode ser comprovado por Silva *et al.* (2018) que afirma que as crianças com autismo enfrentam dificuldades consideráveis no que se diz respeito à realização de tarefas comuns do dia a dia, pois o Transtorno afeta as condições físicas e mentais do indivíduo. Isso explica o porquê o aluno apresenta forte ligação e dependência de sua mãe e irmão, que sempre estão o auxiliando nas tarefas cotidianas.

Nesse sentido, torna-se importante destacar que durante esse último semestre, o irmão do aluno teve que se mudar para outra cidade e isso causou impactos no aluno com TEA. O aluno apresentou um retrocesso no comportamento e conseqüentemente em sua performance, além disso, essa situação causou grande sofrimento a ele, pois a ausência do irmão quebrou a rotina existente, e como já exposto, as pessoas diagnosticadas com TEA se apegam a uma rotina, devido a previsibilidade (MACHADO; LONDERO; PEREIRA, 2018).

Por esse motivo o aluno se tornou resistente às práticas de exercícios físicos e para que ele realizasse o graduando teve que buscá-lo em sua casa todos os dias.

Imagem 14: Graduando buscando aluno em sua casa.



Fonte: Do autor (2024)

Para entender a importância das relações sociais e como a interação é importante para o desenvolvimento físico e cognitivo do aluno, destaca-se a disciplina Sociologia e Antropologia, que foi um apoio para o graduando no que se diz respeito ao entendimento de que ele deveria buscar outras maneiras de reconquistar e acessar o aluno para as práticas.

Destaca-se também a disciplina Psicologia Geral que ampliou a compreensão sobre como lidar com o indivíduo em sua totalidade, entender suas emoções e como isso afeta seu comportamento e relacionamento.

Nesse mesmo raciocínio, a disciplina de Psicologia do Esporte trouxe a importância da motivação do graduando para com o aluno (motivação extrínseca), mostrando que o incentivo contribui significativamente com o resultado que se deseja alcançar, pois Segundo Samulski (2002), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Além de apresentar fatores de como o treinamento pode ajudar no controle da ansiedade na concentração e na autoconfiança.

Seguindo para a última foto do processo do graduando, salienta-se o trabalho condicionante das capacidades físicas inerentes às práticas na musculação e na vida cotidiana, baseadas e executadas através de circuitos.

A pessoa com TEA, além das limitações sociais e na forma de comunicação/linguagem, apresenta também comprometimentos na coordenação

motora dentre outras capacidades, e, isso é um fato presente no aluno acompanhado pelo graduando.

O aluno apresenta movimentos repetitivos e estereotipados, que segundo Gadia *et al.* (2004) “são comuns em autistas incluindo as estereotipias (movimentos repetitivos das mãos, balanço repetitivo do corpo ou movimentos complexos do corpo), bem como as anormalidades de postura e uma variedade de outros movimentos involuntário”

Por esse motivo, como forma de diminuir essas estereotipias, foi apresentado ao aluno um circuito motor que objetivou vários aspectos nos quais o aluno apresentava dificuldade, sempre priorizando atividades mais dinâmicas e divertidas que buscavam trabalhar lateralidade, equilíbrio, noção espacial, saltos, entre outros, de maneira mais atrativa ao aluno.

Imagem 15 - Circuito psicomotor



Fonte: Do Autor (2024)

Partindo desse pressuposto, destaca-se a importância da disciplina de Recreação e Lazer, que ampliou o entendimento de que a Educação Física é um campo do conhecimento que utiliza os movimentos corporais para atingir os objetivos diversos como as possibilidades diante dos aspectos cognitivos, físicos, sociais e afetivos, sempre priorizando o lúdico (STOPPA apud GONÇALVES *et al.*, 2018). Ou seja, quando se trabalha alguns aspectos de forma mais divertida, com uma brincadeira por exemplo, o desenvolvimento se torna mais fácil e prazeroso, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades e diminuindo o estresse e tensão que muitas vezes podem estar presentes no dia a dia.

Cita-se também a disciplina Fundamentos da Psicomotricidade, que parte da utilização de circuitos como ferramentas auxiliares no desenvolvimento da psicomotricidade, pois proporcionam oportunidades para refinar habilidades motoras, cognitivas e emocionais por meio de atividades que exigem movimento, coordenação, equilíbrio e percepção espacial. Além disso, ao enfrentar os desafios do circuito, o indivíduo é estimulado a resolver problemas, tomar decisões rápidas e controlar seu corpo de forma eficiente, contribuindo para um desenvolvimento abrangente da psicomotricidade.

Como apresentado na disciplina de Metodologia de Treinamento, treinos mais dinâmicos podem contribuir em vários fatores como: melhora na respiração, melhora no equilíbrio, na coordenação e manuseio de objetos, melhora da potência muscular e grande estímulo cognitivo pois faz com que o indivíduo raciocine de forma mais rápida e se mantenha focado o tempo todo, pois segundo a Bompa (2012) e Weineck (1999), o principal objetivo do treinamento físico é promover adaptações positivas nos estados físico, motor, cognitivo e afetivo do indivíduo.

2.3 NATAÇÃO PARA UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PONTO DE VISTA DAS EVOLUÇÕES TÉCNICAS, NOS QUATRO NADOS: Isabelle Santos de Oliveira

2.3.1 Apresentação do Local do Estágio

O ambiente onde foi realizada a vivência é uma escola de natação, localizada na cidade de Lavras – MG. O local atende a população de Lavras e região, oferecendo aulas de natação para pessoas de todas as idades, com ou sem deficiência.

A escola de natação dispõe de uma equipe formada por duas profissionais de Educação Física e uma estagiária da mesma área, além de uma piscina e materiais, como: halteres, macarrões, pranchas e *pull buoy* – flutuador, para a realização das aulas.

As aulas de natação infantil contam com 6 (seis) nadadores por vez e as aulas de natação adulto contam com apenas 3 (três) nadadores por vez. Cada aula tem duração de 45 (quarenta e cinco) minutos, podendo ser realizada 2 (duas) ou 3 (três) vezes na semana, de acordo com a disponibilidade e necessidade do aluno.

As aulas são planejadas com atividades que visam, primeiramente, o aquecimento do aluno, seguido da prática ou aprendizagem de um ou dois nados

específicos e nos minutos finais, são realizadas atividades para a recuperação do aluno, como, por exemplo, piscinas de respiração.

Imagem 16 - Local de estágio (Escola de natação - AcquaCenter Lavras)



Fonte: Da Autora (2023)

2.3.2 Caso clínico

Imagem 17 - Apresentação do Caso clínico - Aluna com deficiência física



Fonte: Da Autora (2023)

Nascida em 1968 (mil novecentos e sessenta e oito), a aluna aos seus 44 (quarenta e quatro) anos de idade, sofreu amputação em seus dois membros

inferiores, amputação transtibial, em decorrência de uma complicação de saúde em virtude da doença autoimune de nome Lúpus Eritmatoso Sistêmico.

Desde então, a mesma iniciou o uso de próteses ortopédicas e buscou praticar exercícios físicos, como academia, pilates e atualmente natação, visando melhor qualidade de vida.

2.3.3. Apresentação das Atividades Desenvolvidas

As aulas de natação seguem uma estrutura pré-estabelecida e organizada pelos professores de acordo com as necessidades do aluno e o nível (iniciante, intermediário ou avançado) que o mesmo se encontra. As aulas iniciais consistem em adaptar o aluno ao novo ambiente, a piscina, e objetiva que a permanência ao meio líquido seja agradável e ele veja isso como algo possível, independente das suas condições físicas.

Imagem 18 - Adaptação ao meio líquido



Fonte: Da Autora (2023)

Como foi mencionado anteriormente, as aulas iniciais têm como objetivo a adaptação da aluna ao meio líquido, para isso, são realizadas atividades como soltar bolhas na água, manter-se na posição horizontal com auxílio da barra e, posteriormente, do macarrão, bem como manter-se em equilíbrio e deslocar-se da maneira mais confortável dentro da água, como mostra a imagem acima.

No decorrer da disciplina de Atividades Aquáticas, a adaptação ao meio líquido é vista como o primeiro passo para o ensinamento dos 4 (quatro) nados, essa adaptação está relacionada ao desenvolvimento das habilidades motoras como: equilíbrio, propulsão, manipulação e respiração (BARBOSA, 2001).

Além disso, na fase de adaptação ao meio líquido, é trabalhado a conquista da independência da aluna, visto que o ambiente é propício para a realização de atividades que em terra não seriam possíveis, sendo assim, o ambiente aquático é capaz de promover sentimentos de liberdade e igualdade (CAROMANO; CANDELORO, 2001). Em consonância a isso, conforme visto na disciplina de Educação Física Adaptada, o esporte é uma forma de inclusão social e faz com que o indivíduo se sinta como parte da sociedade, e as pessoas com deficiência conseguem realizar suas tarefas esportivas, desde que sejam feitas as adaptações necessárias para isso.

Todas as aulas são planejadas de forma individualizada, entretanto, acontecem em grupo de três pessoas, contribuindo assim, para o desenvolvimento psicossocial da aluna. Como trabalhado na disciplina de Movimento e Desenvolvimento Humano (MDH), o desenvolvimento psicossocial está relacionado às emoções, à personalidade e às relações sociais dos seres humanos. A prática da natação em grupo, é vista como forma de socialização que associada a evolução da aluna, pode atuar como um meio motivador para a mesma (CAROMANO; NOWOTNY, 2002).

Logo após o período de adaptação, os nados começaram a ser ensinados, sendo o nado *crawl*, o primeiro a ser apresentado para a aluna.

Imagem 19 - Nado crawl

Fonte: Da Autora (2023)

A prática da natação pela aluna, iniciou-se com o nado crawl, pois como trabalhado na disciplina Atividades Aquáticas, é orientado que tal modalidade seja a primeira a ser apresentada para o nadador iniciante, em virtude da sua similaridade com práticas habituais, como caminhar e correr.

O referido nado é considerado o mais rápido comparado aos demais tipos. É caracterizado pela realização de uma braçada direita, uma braçada esquerda e um número variado de pernadas (MAGLISCHO, 2010).

Considerando as características do *crawl*, as limitações físicas e motoras impõem diferentes capacidades propulsivas, isso em razão da ausência de algum segmento corporal que implica na falta de movimento de uma ou mais superfícies propulsivas. Tal fator pode ocasionar desvantagens no equilíbrio corporal, aumento de gasto energético e trabalho mecânico necessário ao deslocamento na água, que devem ser trabalhados e minimizados através do programa de treinamento adequado à individualidade (FIGUEIREDO *et al.*, 2014; PRINS; MURATA, 2008).

Considerando que o ensino de uma nova habilidade pode ser realizado por partes ou como um todo, conforme visto na disciplina Aprendizagem Motora,

primeiramente, foi ensinado a aluna o movimento da pernada do nado *crawl* e respiração frontal, logo após o movimento da braçada e respiração lateral, e posteriormente, a sincronização do movimento das pernas e dos braços.

Durante o processo de ensino, foram realizados educativos com auxílio da pranchinha, como ilustrado na imagem acima, até que essa pudesse ser retirada. A utilização de prancha nas aulas de natação, é eficaz na melhora da resistência das pernas do nadador e auxilia na execução correta da braçada do nado (MAGLISCHO, 2010). Além disso, esse material contribuiu para que os movimentos grosseiros da aluna se tornassem mais finos, aspecto esse do desenvolvimento motor humano, como trabalho na disciplina de Movimento e Desenvolvimento Humano (MDH).

Enquanto o nado *crawl* foi sendo aperfeiçoado, iniciou-se com a aluna a prática do nado costas, como pode ser visto na imagem a seguir:

Imagem 20 - Nado costas



Fonte: Da Autora (2023)

Como mostra a imagem acima, o ensino do nado costas iniciou-se com o posicionamento do corpo na água, primeiramente com o auxílio da pranchinha, sendo essa, utilizada como um facilitador da flutuação. Após alcançar a estabilização do corpo na água, a braçada e pernada foram introduzidas.

O ensino do referido nado é subsequente ao do nado *crawl*, tendo em vista suas semelhanças, porém, o posicionamento do corpo no nado costas é em decúbito dorsal (MASSAUD, 2004). As semelhanças entre os nados facilitam a aprendizagem da nova modalidade, visto que, ocorre uma transferência de habilidade - conceito apresentado na disciplina de Aprendizagem Motora e se refere a capacidade de utilizar habilidades aprendidas em determinado momento em outro momento diferente.

No momento da aprendizagem do posicionamento correto do corpo na água, vê-se a importância das aulas iniciais, de adaptação ao meio líquido, onde o aluno adquire o domínio da flutuação (ANDRIES JÚNIOR, 2008) essencial no nado costas. Em consonância a isso, conforme abordado na disciplina de Atividades Aquáticas, as habilidades adquiridas no período de adaptação ao meio líquido são os pilares essenciais para a aprendizagem dos nados específicos, salientando ainda mais a importância de uma boa base de ensino para as fases subsequentes no processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, a braçada do nado costas era realizada com os dois braços realizando movimentos simultâneos e com o passar do tempo, percebeu-se que se realizada de forma alternada, o nado era mais rápido (MASSAUD, 2004). Contudo, nas aulas de natação foram trabalhadas tanto a braçada alternada quanto a simultânea, sendo essa última vista como uma forma de adaptar o nado de acordo com a necessidade da aluna, que inicialmente, devido a sua deficiência, não possuía equilíbrio corporal suficiente para a realização da braçada alternada, dessa forma, como abordado na disciplina de Educação Física Adaptada, a prática esportiva foi adaptada de acordo com a necessidade individual da praticante, a fim de promover sua participação e tornar a atividade proposta possível.

De modo geral, é comum o ensino do nado por partes, separando pernada e braçada e em seguida é trabalhado a coordenação das mesmas, entretanto, ao iniciar o ensino dessa forma com a aluna, percebeu-se que devido a sua deficiência, realizar o nado costas apenas com a propulsão das pernas era algo difícil para ela e improdutivo. Portanto, o método de ensino foi adaptado, assim, a pernada e a braçada

foram ensinadas ao mesmo tempo, pois dessa forma, a falta de propulsão na pernada era compensada pelo movimento da braçada, o que fez com que a aluna nadasse costas de maneira mais eficiente.

Dando sequência a aprendizagem dos nados, o terceiro a ser apresentado para a aluna foi o nado peito, como mostra a imagem a seguir.

Tanto nas aulas de adaptação ao meio líquido quanto na prática do nado crawl, a aluna aprendeu a respiração frontal – respiração característica do nado peito, dessa forma, iniciou-se a aprendizagem da sincronização do movimento dos braços e de levantar a cabeça para respirar. No nado peito, a cada ciclo de braçada uma respiração deve ser realizada (MASSAUD, 2004).

Imagem 21 - Nado peito



Fonte: Da Autora (2023)

Devido a não existência de fase aérea de recuperação, e todos os movimentos de braçada e pernada serem realizados dentro da água, o nado peito é considerado

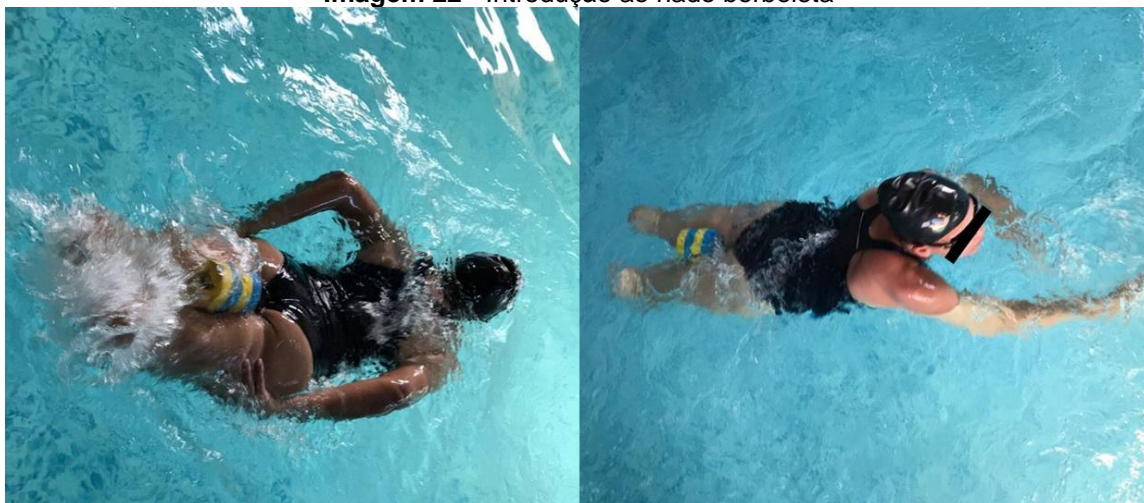
o mais lento em comparação aos demais nados (MANSOLDO, 2009). Considerando essa característica do nado e as condições da aluna, percebeu-se a necessidade do ensino simultâneo da braçada e pernada do referido nado, pensando em uma técnica mais eficiente e a compensar a falta de seus membros inferiores, tendo em vista que a pernada do nado peito é a principal fonte de propulsão do nadador, como foi trabalhado na disciplina de Atividades Aquáticas.

Ainda na busca de um nado eficiente, de acordo com as características da aluna, a prática do nado peito é realizada através de uma coordenação contínua de braços e pernas, ou seja, assim que finalizada a pernada, a braçada é iniciada e o deslize não é realizado (MASSAUD, 2004), pois foi notado que a deficiência da aluna não permite uma boa finalização da sua pernada (o momento da realização do deslize do corpo na água).

Este nado, contribuiu com o desenvolvimento cognitivo da aluna, conforme trabalhado na disciplina de Movimento e Desenvolvimento Humano (MDH), desenvolvendo a memória, atenção e capacidade de aprender. O nado peito foi o que mais exigiu essas características da aluna, devido a sua complexidade comparado ao crawl e costas.

Vale ressaltar que inicialmente a aluna apresentou dificuldade na realização desta técnica, tendo em vista seu nível de dificuldade e grande exigência motora, principalmente na realização da pernada, entretanto, com a prática, o movimento das pernas é considerado pela aluna um movimento simples e automático, o que vai de encontro com a disciplina de Aprendizagem Motora, que mostra que a aquisição de uma nova habilidade motora passa por estágios até que essa nova habilidade seja executada de maneira automática e com proficiência.

Finalizando a aprendizagem dos quatro nados, foi introduzido o nado borboleta, considerado uma evolução do nado peito (ANDRIES JUNIOR, 2008) e é considerado o mais complexo dentre os nados, exigindo um alto nível de preparação para a sua realização.

Imagem 22 - Introdução ao nado borboleta

Fonte: Da Autora (2023)

Além da complexidade do nado borboleta, este é considerado por muitos, algo muito desafiador, sendo o último a ser ensinado (MAGLISCHO, 2010), o que se confirma com o que foi abordado na disciplina de Atividades Aquáticas, onde os nados crawl, costas e peito são os prioritários a serem ensinados na iniciação.

O nado borboleta é caracterizado pela combinação de braçadas simultâneas e pernadas denominadas “golfinhadas”, onde as pernas se movem de forma sincronizada para cima e para baixo (MAGLISCHO, 2010). A foto acima mostra a aluna praticando o movimento de “golfinhada” com o auxílio do *pullboy* - material utilizado com o objetivo de manter as pernas da aluna na superfície da água.

Levando em consideração a disciplina de Biomecânica, foi possível identificar e entender sobre o movimento de flexão de quadril, seguido de uma extensão explosiva das pernas, empurrando a água para baixo realizado pela aluna durante a prática da perna do nado. Durante a prática, especificamente no momento da extensão explosiva das pernas, foi notório a baixa propulsão devido à ausência parcial dos membros inferiores da aluna (vide sua amputação na altura dos joelhos), entretanto, a realização do movimento foi possível.

Outro ponto importante e característico sobre o referido nado é o desgaste físico que a sua prática causa, devido aos movimentos simultâneos das pernas e dos braços, nos quais o nadador precisa retirar os dois membros superiores da água ao mesmo tempo, impulsionando-os para frente, sem que toquem a superfície. Quando o nadador realiza esses movimentos, a musculatura dorsal e dos ombros rapidamente fadigam, resultando no cansaço. Quanto maior for a mobilidade articular da escápula,

mais fácil será para o nadador e mais economia de energia ele conseguirá. Para alcançar isso, exercícios de flexibilidade e alongamento desempenham um papel importante na execução correta e eficiente do nado (MANSOLDO, 2009). A disciplina de Ginástica Laboral pode ser enfatizada como uma base teórica para a realização de atividades como essa, pois busca otimizar o uso das capacidades funcionais através de exercícios de alongamentos.

Vale ressaltar, que a braçada do nado borboleta não foi introduzida nas aulas da aluna. Busca-se primeiramente maior eficiência de sua pernada para que assim, a braçada seja introduzida, levando em consideração o ensino por partes e que ambos os movimentos, tanto de membros inferiores quanto de membros superiores, são bastante complexos.

Após os quatro nados serem ensinados, foi introduzido o ensino do pulo de ponta.

Imagem 23 - Pulo de ponta e interrupção da prática



Fonte: Da Autora (2023)

A partir do momento em que as técnicas de todos os nados foram apresentadas, foi despertado na aluna o interesse em aprender uma nova forma de entrada na piscina, nesse caso, o pulo de ponta.

A imagem acima retrata uma de suas primeiras tentativas. Primeiramente, é instruído a aluna para que realize o salto partindo da posição sentada na borda da piscina e que ela apenas deixe seu corpo cair na água. Nas aulas seguintes, a mesma

seria encorajada a posicionar-se de joelho na borda da piscina para assim ir evoluindo seu salto. O ensino foi introduzido dessa maneira objetivando seguir um processo gradual que garanta a segurança e o desenvolvimento adequado da técnica, conforme abordado na disciplina de “atividades aquáticas”.

Entretanto, não foi possível acompanhar a evolução da aluna em relação ao pulo de ponta, pois a mesma precisou se afastar do esporte devido a uma alergia que até o momento não possui uma causa certa. Houve suspeita de ter sido causada por substâncias químicas utilizadas para o tratamento da água que podem ter ocasionado alergia quando em contato com a pele da aluna, ainda que a maior preocupação se concentre no desenvolvimento de patologias transmitidas por microrganismo patogênicos e oportunistas em razão da má qualidade ou ausência do tratamento da água (MACEDO, 2003). Contudo, mesmo com a presença desses possíveis fatores, a maior suspeita médica é que essa alergia da aluna esteja relacionada com o calor e o uso das próteses ortopédicas.

Cabe ressaltar que em que pese a aluna, por motivos alheios à sua vontade, ter encerrado a prática da natação, o esporte foi de extrema importância para a melhora da sua qualidade de vida. Durante a disciplina de Educação Física Adaptada, foi percorrido além dos tipos de deficiência e adaptações esportivas, por exemplo, sobre a melhora da qualidade de vida que o esporte adaptado pode acarretar para o praticante. O esporte adaptado promove inúmeros benefícios físicos, psicossociais e socioculturais, como o ganho de habilidades, por exemplo a autonomia e o autocontrole, estímulos sensoriais, melhora na força e equilíbrio (GLANTZ, 2005), além de estimular a criatividade e condições de bem-estar (PINHEIRO, 2011).

Nesse sentido, é válido salientar que durante a disciplina de Psicologia do Esporte, foi percorrido sobre o fato de a motivação ser caracterizada como um processo ativo, intencional e direcionado a um objetivo que depende de fatores pessoais - motivação intrínseca, e/ou fatores ambientais - motivação extrínseca. Vale ressaltar que durante todo o período em que praticou a natação, o que motivou a aluna foram fatores intrínsecos, como desafio e satisfação pessoal. A aluna sempre buscou superar obstáculos e alcançar metas estabelecidas por ela mesma e, além disso, sentir-se bem consigo a cada aula realizada.

2.4 PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO NA NATAÇÃO: UM RELATO DE CASO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, COM AMPUTAÇÃO UNILATERAL DE MEMBRO INFERIOR: Vanusa Leonita Oliveira Silva

2.4.1 Apresentação do Local do Estágio

Imagem 24 - Local de estágio (*Lavras Tênis Clube*)



Fonte: Da Autora (2023)

O estabelecimento escolhido, para apresentação das atividades propostas, é o Lavras Tênis Clube (LTC), situado na cidade de Lavras-MG. Este ambiente oferece duas piscinas: uma com 18 metros de comprimento e outra semiolímpica com 25 metros.

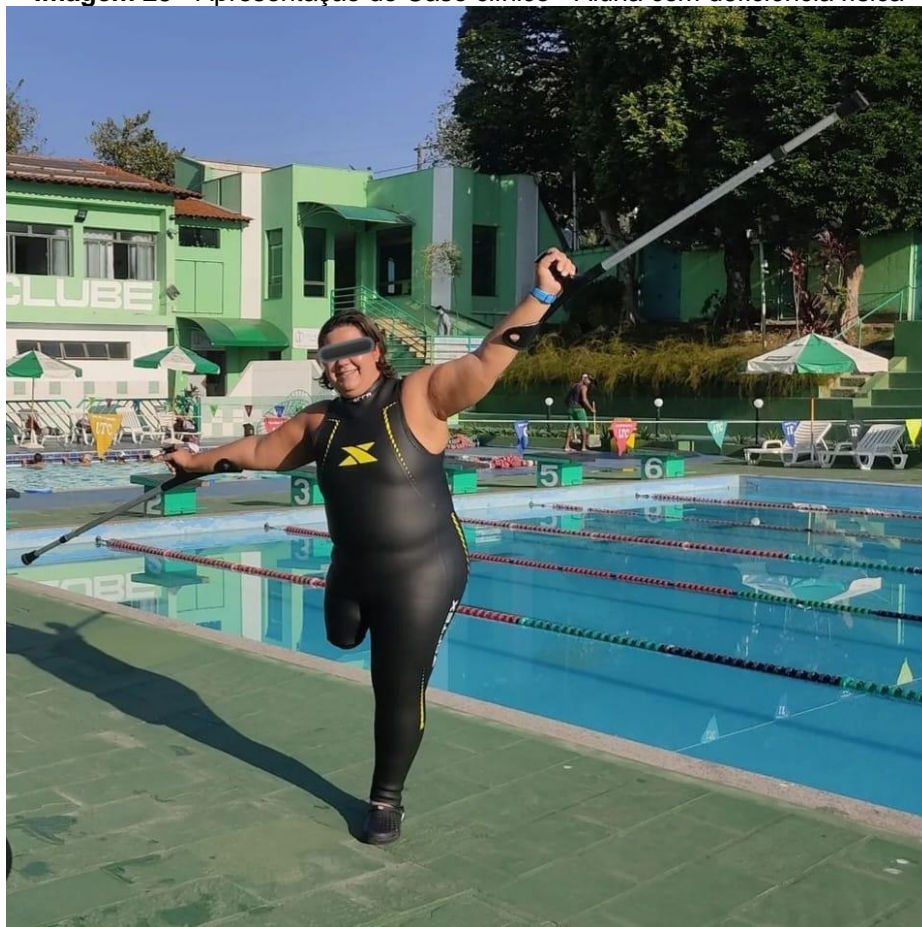
O acesso às piscinas é reservado a sócios do clube ou alunos que utilizam exclusivamente para a prática de natação, hidroginástica e práticas de lazer no tempo livre.

As aulas de natação, exclusivamente, são conduzidas por professores e estagiários, e são organizadas de acordo com horários estabelecidos e o nível de treinamento em que cada aluno se encontra.

Para execução das atividades e a elaboração do plano de treino, são utilizados materiais específicos projetados para complementar e auxiliar o desenvolvimento dos praticantes.

2.4.2 Caso clínico

Imagem 25 - Apresentação do Caso clínico - Aluna com deficiência física



Fonte: Da Autora (2023)

A aluna nasceu no dia 18 de maio de 1982, mas no ano de 1991, no dia 09 de outubro, enfrentou um acidente com um trator que resultou na amputação transfemoral da sua perna direita.

No ano seguinte, em 1992, recebeu um convite para iniciar a prática de natação em uma piscina de tamanho pequeno, fato que representou um grande passo para seu início no esporte.

Iniciou sua trajetória esportiva com uma frequência de apenas duas vezes na semana, visando aprimorar seu desempenho, entretanto, com o passar do tempo, ampliou sua dedicação, aumentando o número de aulas para cinco vezes na semana. Além disso, deu início a um programa de treinamento de musculação, o qual contribuiu significativamente para seu fortalecimento físico, contribuindo positivamente para seu desempenho na natação. Todo esse programa foi alcançado mediante ao apoio de pessoas dispostas a contribuir para sua evolução no esporte.

A aluna demonstrava uma determinação constante em prosseguir com a prática esportiva, mesmo com as dificuldades que foram surgindo em seu caminho, que sempre buscaram ser minimizadas pelos seus treinadores, que também sempre estimularam e focaram em suas potencialidades.

Participou ativamente de competições regionais, chegando, inclusive, a conceder uma entrevista a uma emissora de televisão, sobre o esporte e sua contribuição no processo de reabilitação e superação da deficiência. Entretanto, devido a circunstâncias pessoais, houve um período de interrupção nas atividades de natação, e somente retomou quando teve mais tempo livre.

A partir de então, manteve sua rotina de treinos, foi se aprimorando constantemente e se estabelecendo como uma atleta ativa, que participa de diversas provas, incluindo provas de natação em águas abertas.

2.4.3 Apresentação das Atividades Desenvolvidas

A utilização de materiais auxiliares desempenha um papel significativo no enriquecimento do desenvolvimento físico e perceptivo motor dos alunos que participam de atividades aquáticas. Além disso, essa prática oferece oportunidade de diversificar as vivências e as experiências proporcionadas pelo ambiente.

De maneira geral, o uso de materiais na natação pode proporcionar amplos caminhos e habilidades, desde habilidades motoras, confiança em meio líquido e aperfeiçoamento de movimentos, além de promover adaptações e recursos didáticos que facilitam o processo de ensino-aprendizado da aluna.

Os treinos de natação para alunos mais avançados são estruturados em diferentes etapas, as quais variam de acordo com os dias da semana. Eles são montados de formas variadas, porém seguem como base: aquecimento, exercícios separados de perna e braço, exercícios educativos e recuperação.

Imagem 26 - Materiais auxiliares utilizados no ensino-aprendizagem da natação



Fonte: Da Autora (2023)

O aquecimento é definido com uma distância predeterminada. Os exercícios de braço e perna são feitos com o auxílio de materiais auxiliares como pranchas e *pull buoys*, estes podem ser alternados com os exercícios educativos, que visam aprimorar técnicas e refinamento de cada nado. Por fim, a recuperação consiste em momentos de pausa durante o treino e no final, no intuito de desacelerar o atleta.

Em sua totalidade, os treinos são caracterizados por uma abordagem integrada, que combina resistência e técnicas, a fim de aprimorar o condicionamento físico, a velocidade e a precisão dos movimentos dos atletas na natação, além do refinamento técnico específico de cada um dos nados da natação.

É importante ressaltar que o ensino da natação, para pessoas com deficiência, envolve ajustes tanto no que é ensinado quanto na maneira como é ensinado. Essas adaptações consideram as necessidades e habilidades individuais dos alunos com deficiência, além de suas características individuais, abordando questões como equilíbrio na água, movimentos específicos e compreensão dos elementos aquáticos.

Para facilitar o processo de ensino, o professor pode utilizar equipamentos como pranchas, espaguetes e flutuadores (FARIA, s/d).

Nesse sentido, torna-se relevante entender a significativa importância do emprego de materiais como bolas, pranchas e flutuadores no treinamento voltado para o ensino de habilidades específicas na prática da natação. Além disso, tais materiais desempenham um papel essencial no aprimoramento dos fundamentos técnicos, possibilitando a implementação de estratégias visando o aperfeiçoamento dos movimentos de propulsão, particularmente nas modalidades de nado *crawl* e costas, nas quais a prancha assume um papel crucial como instrumento auxiliar (RODRIGUES; LIMA, 2014).

Ademais, outros equipamentos como palmares, parachutes e nadadeiras, são usados para melhorar o treinamento e o desempenho dos nadadores (SANTOS, 2010). Os palmares aumentam o deslocamento de água, os parachutes oferecem resistência adicional para aumentar a força muscular, e as nadadeiras (pé de pato) facilitam a propulsão (PIRES, *et.al*, 2014). Esses equipamentos são valiosos para desenvolver habilidades físicas, como força, velocidade e resistência, enquanto também aprimoram as técnicas de nado, incluindo o posicionamento das mãos e a frequência das braçadas (BOCALINI *et al.*, 2010).

Desta forma, por meio da disciplina de Educação Física Adaptada, foi possível compreender os distintos tipos de deficiências, suas peculiaridades e a maneira de desenvolver e aprimorar suas capacidades, bem como as adaptações necessárias para se trabalhar com cada grupo de deficiências.

A disciplina de Movimento e Desenvolvimento Humano (MDH), esclareceu sobre a evolução do corpo humano e seus movimentos, deste modo, a disciplina estabelece recursos significativos para promover estímulos que conduzem a esse desenvolvimento.

Adicionalmente, a disciplina de Natação 1 e 2, proporcionou um contato mais próximo ao meio líquido, gerando uma conscientização sobre movimentos específicos dos quatro estilos de nados (*crawl*, costas, peito e borboleta), de modo a levar conhecimento de uma forma mais clara e precisa para ensinar a técnica correta aos praticantes do esporte.

A prática da natação engloba quatro estilos predominantes: *crawl*, costas, peito e borboleta. Dominar cada um desses estilos demanda um processo gradual e dedicado. A aquisição das respectivas técnicas requer um treinamento específico,

tornando-se de suma importância a adoção de uma abordagem diversificada de exercícios que trabalhe minuciosamente cada modalidade de nado. A aplicação de técnicas assume um papel primordial neste esporte, uma vez que ela simplifica o processo de aprendizado e otimiza a execução dos exercícios.

Imagem 27 - Desenvolvimento de técnicas



Fonte: Da Autora (2023)

A natação é um esporte altamente especializado, e, portanto, representa um desafio cognitivo, técnico e que exige preparação física adequada. Atletas dedicam extensas horas à piscina, aprimorando suas habilidades técnicas e buscando uma conexão com a água. Eles se submetem a treinamentos diários para aperfeiçoamento, como a posição da mão, a orientação dos dedos, a sincronia da pernada, entre outros aspectos. Mesmo assim, com tamanha ênfase na técnica, muitas vezes é desafiador manter uma execução perfeita durante toda etapa de treinamento.

Segundo Krug e Magri (2012), os fatores técnicos são de fundamental importância para favorecer a aprendizagem da natação, visto que ela depende muito do conhecimento do professor, da sua experiência, além do seu empenho e da adequação dos objetivos em função das etapas e dos respectivos conteúdos de

aprendizagem. Para o ensino desta modalidade, existem diferentes métodos de ensino, sejam eles: global, parcial ou partes progressivas.

Segundo os mesmos autores, o professor deverá ter absoluto domínio da área, dos métodos e das técnicas a serem utilizadas, bem como controle das condições de aprendizagem, ou seja, do local, das condições de prática, da frequência semanal e da duração das aulas, da temperatura da água, das condições e do nível do seu aluno, da assiduidade entre outros. Estes são alguns dos aspectos que estão envolvidos no ensino ou no treinamento da natação.

Comparado ao paradigma tradicional, que se resume à mera repetição de gestos técnicos, críticos argumentam que a abordagem educacional na natação desse tipo, se restringe a enfatizar exclusivamente os quatro estilos convencionais de nado, caracterizando-se pela fragmentação dos movimentos, a qual varia de acordo com o estilo em foco. Sendo assim existe a necessidade de que o professor explore as várias formas de ensino/aprendizagem, para que se consiga ter conhecimento das habilidades do aluno, aprimorando e evoluindo suas técnicas, além da identificação de movimentos inadequados, fazendo com que o treino fique menos monótono tanto para o professor quanto para o aluno (FERNANDES; COSTA, 2006).

Para Velasco e Bernini (2011), dentre todas as técnicas e abordagens para ensinar a natação, é crucial enfatizar que, no processo de aprendizagem, a organização dos espaços e materiais desempenha um grande papel. Isso inclui considerações como a profundidade da piscina, a necessidade de uma plataforma ou tablado, e os equipamentos recreativos usados durante as aulas. Além disso, a organização pedagógica é indispensável por parte do professor, pois ele deve avaliar as características individuais de seus alunos para adaptar os métodos de ensino e motivações adequadas.

Posteriormente, é possível aprofundar na especificidade de cada nado, abordando a preparação técnica, que envolve a estruturação dos elementos essenciais da natação, como flutuação, respiração e propulsão, bem como a compreensão dos movimentos relacionados aos quatro estilos de nado, sempre levando em consideração as individualidades biológicas (VELASCO; BERNINI, 2011).

Os erros técnicos não devem persistir nas fases mais avançadas do treinamento, pois devem ser identificados e corrigidos durante a fase de treino base, ou seja, no período de iniciação do esporte, portanto, no decorrer dos treinamentos da aluna mencionada no estudo, são implementados exercícios específicos e

elaborados, com o propósito de capacitar a atleta juntamente com seu professor, a identificar deficiências técnicas a fim de que possam ser corrigidas previamente às competições.

Em virtude da extrema dedicação ao treinamento, a aluna é capaz de incrementar substancialmente a sua velocidade durante a execução dos estilos de natação e, conseqüentemente, demonstrar um desempenho notável nas suas provas. Portanto, nesse sentido, a disciplina de Natação 2, desempenhou um papel de relevância nesta fase, concentrando-se no aprimoramento das técnicas de nado, que por sua vez, facilita a compreensão e a aplicação prática das referidas técnicas.

Paralelamente, a Metodologia de Treinamento desempenha um papel complementar crucial, não apenas na determinação do que deve ser incluído na rotina de treinamento dos alunos de natação, mas também no equilíbrio cuidadoso dessas prescrições, considerando a intensidade e a distância apropriadas para cada sessão de treinamento e para cada caso específico.

Quanto à Cinesiologia, ela oferece uma contribuição valiosa ao definir os movimentos a serem executados no corpo humano, através da análise dos mecanismos de ação incluídos a esses movimentos, bem como da avaliação da força necessária para realizá-los, de maneira eficiente e de forma a gastar menos energia, priorizando, mais uma vez, as técnicas.

As técnicas utilizadas na natação são fundamentais para nadadores. Incluem o *crawl*, nado de costas, nado de peito e nado borboleta, cada um com movimentos específicos de braços e pernas. As viradas e partidas são cruciais, assim como as transições eficientes na água. Manter o corpo alinhado na horizontal, controlar a respiração e manter um ritmo consistente são aspectos importantes do desempenho na natação.

Imagem 28 - Técnicas específicas



Fonte: Da Autora (2023)

A atleta dedica suas manhãs a sessões de treinamento de natação, aderindo a uma rotina rigorosa e constante com o objetivo de alcançar o sucesso em suas competições. Seus treinamentos são organizados com uma abordagem que consiste na divisão de suas sessões de treinamento em componentes específicos, a fim de abordar separadamente cada aspecto técnico que lhe foi ensinado.

Cada aluno apresenta distintas experiências motoras, variados níveis de motivação e diferentes ritmos de aprendizagem. Portanto, é importante realizar uma observação minuciosa dos elementos relacionados à execução das habilidades e à consecução das metas. A avaliação do progresso na aprendizagem é realizada de maneira individualizada, com base no cumprimento de metas e na execução precisa de cada habilidade. Nesse contexto, o resultado é percebido como uma decorrência direta do processo de aprendizagem (BÔSCOLO, *et. al*, 2011).

O estilo de natação conhecido como nado *crawl* é caracterizado por uma alternância de braçadas direita e esquerda, juntamente com um número variável de movimentos das pernas. Cada ciclo de braçada neste estilo de natação, pode ser minuciosamente dividido em várias fases distintas, a saber: entrada na água, fase de deslize, varredura para baixo, momento de agarre, varredura para dentro, varredura para cima, finalização e, por fim, a fase de recuperação. O movimento das pernas é executado de forma a proporcionar um impulso para baixo, seguido por um movimento preparatório para a próxima perna para cima, que inclui movimentos laterais. Além

disso, é essencial manter uma sincronização precisa entre os movimentos, manter um alinhamento corporal adequado e realizar a respiração de forma controlada (MAGLISCHO, 2010).

A aluna demonstra bastante habilidade na realização do nado crawl, executando as braçadas e os movimentos das pernas de maneira adequada. Sua aprendizagem foi difícil apenas no começo da prática do esporte, no qual tinha dificuldade na coordenação dos movimentos entre braços e perna.

Já no nado costas, igualmente envolve a execução alternada de movimentos e, geralmente, é o segundo estilo de natação a ser ensinado. Este nado é composto por uma braçada que pode ser subdividida em várias fases distintas, a saber: entrada na água, fase de deslize, varredura para baixo e para cima, finalização, saída e recuperação. As pernadas são realizadas de forma propulsiva na direção oposta, o que torna crucial o alinhamento preciso do corpo para assegurar uma sincronização harmoniosa dos movimentos (MAGLISCHO, 2010).

Nesse estilo, a *performance* da atleta se manteve consistente, caracterizada pela clareza na execução dos movimentos e uma notável facilidade de aprendizado.

O estilo de natação peito é caracterizado pela realização de braçadas simultâneas, que envolvem movimentos de varredura para fora e para dentro, agarre e recuperação. Quanto à pernada, esta compreende a sequência de recuperação, agarre, varredura para fora e para dentro, levantamento e deslize das pernas. Além disso, é fundamental destacar a importância da sincronização de movimentos, a manutenção da correta posição do corpo e a eficácia na fase de recuperação (MAGLISCHO, 2010).

A dificuldade no nado peito foi exclusivamente no movimento da pernada, uma vez que este requer continuidade. Devido à ausência de uma de suas pernas, sua progressão foi prejudicada. No entanto, é notável que ela realiza os movimentos com a máxima determinação possível e executa o nado com excelência, adaptando-se à condição.

Por último, o estilo de natação borboleta, considerado o mais difícil, caracteriza-se pela execução de braçadas simultâneas, englobando etapas de entrada na água, deslize, varredura para fora e para cima, seguida de varredura para dentro, finalização e recuperação. As pernas, nesse estilo de nado, movem-se juntas de maneira sincronizada, enfatizando a necessidade de uma respiração adequada para um desempenho eficaz (MAGLISCHO, 2010).

No estilo de nado borboleta, reconhecido como um dos mais difíceis, a atleta enfrenta uma dificuldade notória no movimento de ondulação, o qual compromete sua capacidade de impulsionar a perna de maneira eficaz, resultando em uma respiração menos precisa e completa. Contudo, sua dedicação à prática constante tem propiciado melhorias progressivas em sua habilidade de executar esse estilo de nado de maneira mais eficaz.

Na aquisição de uma habilidade motora, o aprendiz se depara com um alto grau de incerteza originado pelas exigências do ambiente, da tarefa em si e das capacidades do próprio corpo. Isso inclui, por exemplo, a necessidade de compreender os requisitos específicos da tarefa em questão e como coordenar seus movimentos para atingir um padrão semelhante ao objetivo estabelecido. Portanto, ao longo do processo de aprendizagem e das aulas, o *feedback* recebido durante e após as tentativas de prática desempenha um papel crucial no processo de resolução de problemas motores, contribuindo para tornar o comportamento do aprendiz mais consistente e eficiente (CHIVIACOWSKY; WULF, 2007).

Nesse caso, a Biomecânica ajuda na identificação de forças e movimentos a serem realizados, em como o corpo interage e reage ao meio líquido, ajudando a melhorar as técnicas e aumentar a velocidade do praticante de natação, aprimorando movimentos e diminuindo o risco de lesões.

A Aprendizagem Motora, se concentra em entender como os nadadores adquirem habilidades motoras e aprimoram suas técnicas ao longo do tempo. Ela aborda temas como o desenvolvimento de padrões de movimentos eficazes, a aquisição de novas habilidades aquáticas, fatores que influenciam o aprendizado e como o treinamento pode otimizar o desempenho na natação. Essa disciplina ajuda a melhorar a instrução e a prática na natação, contribuindo para o desenvolvimento de nadadores.

A disciplina de Metodologia do Treinamento aplicada à natação é fundamental para o desenvolvimento de nadadores de alto desempenho. Ela inclui a periodização, que organiza o treinamento em ciclos, otimizando a preparação física e técnica em relação às competições. Além disso, a seleção cuidadosa de exercícios é essencial para melhorar força, resistência e técnica. A avaliação contínua e o monitoramento permitem ajustar o treinamento com base no progresso dos nadadores, a individualização personaliza o treinamento de acordo com as necessidades de cada atleta.

A prática da natação teve início pouco tempo após o acidente ocorrido. Inicialmente, o esporte era adotado com o propósito de proporcionar distração, mas simultaneamente, visava também promover os mais diversos benefícios para a atleta em questão.

Imagem 29 - Benefícios adquiridos



Fonte: Da Autora (2023)

Com a dedicação contínua ao esporte, a atleta vivenciou um notável desenvolvimento, cultivando um crescente apreço pela disciplina esportiva. À medida que aprimorava suas habilidades técnicas, seu desempenho durante as sessões de treinamento alcançava níveis superiores, resultando na sua participação em suas primeiras competições. Ficou evidente que seu interesse pelo esporte havia se transformado em um compromisso, com o aprimoramento constante.

Nesse processo, a atleta adquiriu uma crescente autonomia e conquistou suas primeiras medalhas, marcando uma fase significativa em sua jornada esportiva. Além dos aspectos competitivos, a prática esportiva também proporcionou oportunidades para o desenvolvimento de relações sociais. A atleta conheceu pessoas que a

encorajaram e apoiaram, impulsionando-a a prosseguir nessa promissora trajetória, que representava o início de uma nova fase em sua vida.

Existem diversas maneiras de promover a inclusão social das pessoas com deficiência, e uma estratégia eficaz é por meio da prática de esportes, como, por exemplo, a natação. A natação oferece inúmeros benefícios, utilizando a água para facilitar a locomoção dos indivíduos e ajudando no seu equilíbrio. Isso reduz o estresse nas articulações, tornando os movimentos mais acessíveis (ARAÚJO, 2009). Além disso, essa atividade pode contribuir para a melhora da autoestima, relação socioafetiva, no desenvolvimento da autoconfiança e na melhoria da consciência corporal e cognitiva (PRADO JÚNIOR, *et al.*, 2003).

Atividades praticadas em meio líquido, como é o caso da natação, exercem uma influência positiva abrangente sobre indivíduos com deficiência. Isso se reflete em melhorias na capacidade respiratória, proporcionando um controle mais eficaz da respiração, aprimorando o condicionamento físico, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e promovendo o desenvolvimento geral da coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade (DIAS *et al.*, 2016). É relevante destacar que essas melhorias não se limitam ao ambiente aquático, uma vez que também se manifestam nos contextos cotidianos em que o indivíduo está inserido (FREGOLENTE & PRADO JUNIOR, 2015).

A disciplina de Psicologia Geral e Social desempenha um papel relevante no contexto da natação. Ela permite a análise da motivação por trás da prática, compreensão das dinâmicas em grupo durante os treinamentos e competições, além do impacto da natação no bem-estar emocional e social da praticante.

Já a Cinesiologia, se aplica no estudo do movimento e desenvolvimento humano durante a natação. Juntamente com a Biomecânica, ambas irão ajudar a otimizar a técnica de nado e a eficiência dos movimentos dos nadadores. Além disso, desempenham um papel fundamental na prevenção de lesões, identificando padrões de movimento que podem ser prejudiciais, desenvolvendo estratégias para evitá-las.

Além dos benefícios propiciados pela prática esportiva, evidentemente, existiram os desafios, que foram encontrados na jornada da atleta, como descrito abaixo:

Imagem 30 - Desafios encontrados

Fonte: Da Autora (2024)

Durante as competições de natação em águas abertas, é frequente deparar-se com desafios na execução das provas. No entanto, é importante ressaltar que tais dificuldades são esperadas, pois podem ser influenciadas por condições climáticas adversas, tais como ventos fortes, chuvas, bem como pela qualidade da água, que pode ser salgada ou turva. Mas os problemas encontrados, por sua vez, não se dão sempre pela execução da prova, mas também partem de obstáculos como a falta de acessibilidade, que dificultam sua locomoção nas instalações.

Este problema é especialmente evidente em eventos que não estão preparados adequadamente às necessidades dos atletas com deficiência (PcD's). Fatores como: os acessos à água, frequentemente são mal planejados, e a assistência fornecida para deslocamento dentro e fora da água é insuficiente. Estas falhas intensificam os desafios enfrentados pelos atletas com algum tipo de deficiência, comprometendo a verdadeira inclusão no ambiente esportivo e podendo refletir também em sua *performance* (tempo de prova, gasto de energia em momentos que não necessitaria, dentre outros).

Os treinos de natação geralmente acontecem em piscinas com pistas de 25 ou 50 metros, onde os nadadores são orientados por um treinador. Durante as sessões, são utilizados diferentes equipamentos de treino, enquanto o treinador fornece instruções e *feedback*, mantendo um controle rigoroso do tempo. À medida que as competições se aproximam, ou ocasionalmente, algumas sessões podem ser realizadas em águas abertas, aproximando o atleta da realidade que será vivenciada na competição (BURKE, 2014).

Vale ressaltar que nadar em uma piscina é bastante diferente de nadar no mar (água aberta), onde a água é mais salgada, resultando em uma maior capacidade de flutuação; as correntes estão sempre mudando, o que torna o nadador mais instável devido às ondas e à variação da temperatura; e torna-se necessário treinar habilidades de navegação e orientação, ou seja, conhecer o percurso da prova com antecedência e manter uma respiração frontal a cada seis a oito braçadas para poder visualizar o caminho à frente (CLEVELAND *et al.*, 2001).

Como dito, entende-se que as águas abertas representam um ambiente totalmente diferente, onde até mesmo o melhor atleta do mundo pode terminar em uma posição relativamente baixa, devido à imprevisibilidade das condições e à importância de vencer sobre a qualidade do tempo. Cada competição apresenta desafios únicos, testando as habilidades dos atletas de forma intensa, independentemente da distância ou da diversidade de adversários (PUSSIELDI, 2015).

Esse tipo de prova, tem uma conexão significativa com a Educação Física Adaptada, proporcionando uma oportunidade inclusiva para pessoas com deficiência. Adaptando técnicas, equipamentos e programas de treinamento, a peculiaridade de ser praticada em águas abertas, oferecendo benefícios físicos e sociais, promovendo o desenvolvimento motor, a autoconfiança e a integração. Competições adaptadas fornecem uma plataforma para nadadores com deficiência mostrarem suas habilidades em diferentes níveis de competição.

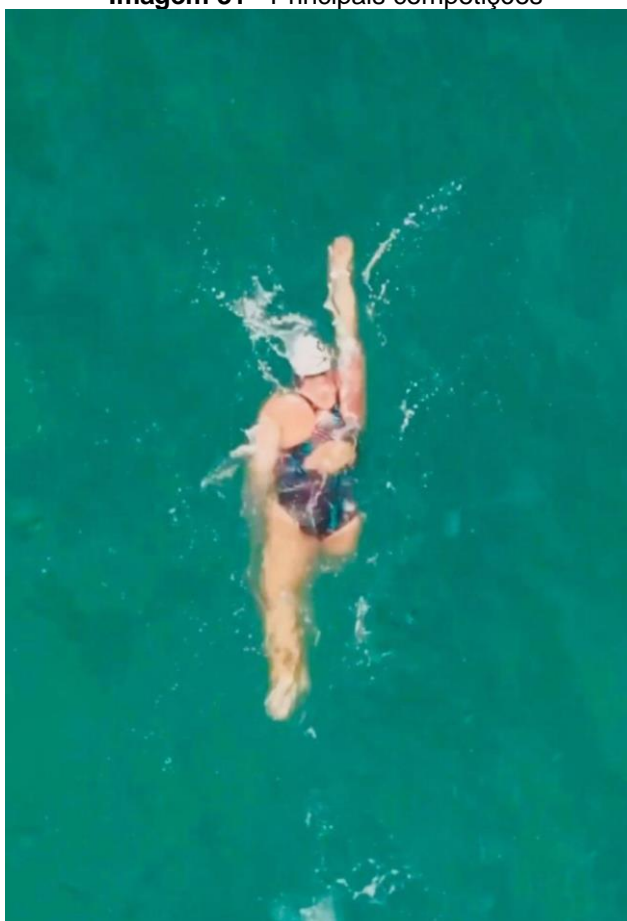
Por sua vez, a disciplina de Movimento e Desenvolvimento Humano desempenha seu papel de conhecimento sobre movimentos específicos do corpo, de forma geral, mas dando ferramentas para se entender nas condições de nado em águas abertas. A forma como o sujeito atravessa os processos de desenvolvimento motor, afeta sua maneira de nadar nesse tipo de condição. Ela aborda a biomecânica

específica da natação, o desenvolvimento motor necessário para nadar com eficiência e os benefícios do movimento aquático para o bem-estar físico e mental.

Nesse sentido, evidencia-se que nadar em rios e mares, é frequentemente, enfrentar desafios únicos, como condições climáticas imprevisíveis, mudanças na correnteza e distâncias longas, o que requer habilidades psicológicas como resiliência, foco, motivação e estratégias de enfrentamento para lidar com esses obstáculos. Assim, salienta-se a disciplina de Psicologia do Esporte, que pode ajudar os nadadores a desenvolver tais habilidades, trabalhando a mentalidade competitiva, a gestão do estresse, a visualização e a autoconfiança, contribuindo assim para um melhor desempenho e bem-estar emocional.

Deste modo, é possível identificar todas essas facetas supracitadas, na atleta em questão, que constantemente, utiliza essas habilidades motoras e psicológicas em sua vida competitiva. Para isso, a autora buscou destacar abaixo, algumas das principais competições em que a atleta participou, em que todos os processos citados ao longo desse portfólio, foram colocados em prática.

Imagem 31 - Principais competições



Fonte: Da Autora (2024)

A atleta participou de várias provas regionais e eventos esportivos ao longo de toda sua carreira na modalidade. Nas análises mais recentes, mencionam-se algumas provas executadas:

Tabela 1 - Descrição das provas atuais competidas pela atleta (2022 - 2024)

Competição	Local	Ano	Tempo	Tipo de Prova	Organização e Atenção com PcD
Provas regionais da XPORTS	Cláudio/MG	2022	1,5k (31'06'20")	Represa	Destaque para a organização e cuidado atento às PcD's
	Cláudio/MG	2022	1,5k (36'21'00")		
	Formiga/MG	2023	3k (1'06'20")		
XTERRA	Ilhabela/SP	2022	1,5k (43'05")	Mar	Organização tradicionalmente conduz e tem cuidados com os preparativos para PcD's para as competições
	Ilhabela/SP	2023	2k (57'27")	Mar	Federação Aquática Paulista - Necessário que sejam revisadas as provas relacionadas às vagas para pessoas com deficiência (PCDs), a fim de aprimorar detalhes específicos e realizar os ajustes necessários para garantir a inclusão e equidade adequadas.
All Limits	Lagoa dos Ingleses - Nova Lima	2023	2k (50'13")	Represa	A condução deste evento foi falha quando se fala em suporte oferecido para pessoas com deficiência, a acessibilidade inadequada foi um ponto especialmente destacado. Além disso, a ausência de uma premiação dedicada para esse grupo.
Aquaman	Capitólio	2024	4k	Represa	A organização deste

			(1'24'25")		evento demonstrou uma atenção minuciosa a todos os participantes, especialmente às PCD's, fornecendo suporte abrangente desde a execução das provas na água até a assistência na saída, além de garantir cuidados médicos e alimentação adequada
--	--	--	------------	--	--

Fonte: Da Autora (2023-2024)

Conforme evidenciado na tabela anterior, a atleta participou de diversas provas durante o período destacado, algumas das quais demonstravam uma atenção considerável à participantes com deficiência, enquanto outras revelavam uma notável falta de organização e planejamento para atender a esse grupo específico. A estrutura nessas provas é fundamental para atender às necessidades individuais de cada atleta, uma vez que cada um apresenta exigências particulares e tudo isso pode afetar o desempenho e o resultado final da prova.

Ao longo do processo de adaptação da atleta na natação, desde seu início, é nítido que a jornada não foi fácil e nem rápida como pensam. De fato, o desenvolvimento exigiu um investimento significativo de tempo e dedicação, além de enfrentar diversas interferências que ampliaram os obstáculos ao longo do percurso. Contudo, mediante sua determinação e comprometimento, a atleta superou esses desafios, alcançando patamares importantes em competições notáveis. Mesmo diante da ausência de apoio adequado para pessoas com deficiência (PCD's), em diversas competições ao longo de sua trajetória esportiva, ela persistiu até o desfecho, acumulando um grande número de medalhas conquistadas através de muito esforço e acima de tudo, pelo seu amor pelo esporte.

As competições de natação para pessoas com deficiência seguem regras parecidas com as das competições de natação convencionais, mas antes de cada evento, é realizada uma avaliação para garantir que todos os participantes estejam competindo em condições justas. Isso significa que o resultado não deve ser determinado pela gravidade da deficiência de cada pessoa, mas sim pela funcionalidade e preparação de cada atleta para alcançar seu melhor desempenho possível (FARIA, s/d).

Pensando nesse contexto da modalidade no cenário paralímpico, ela estreou nos Jogos Paralímpicos em 1960, em Roma. Segundo o IPG (2019), o Brasil, por sua vez, participou pela primeira vez em 1972, na Alemanha. Foi somente a partir de 1984, durante os Jogos em Stoke Mandeville (Inglaterra), que o Brasil começou a demonstrar seu desempenho no quadro de medalhas, alcançando uma medalha de ouro, cinco de prata e uma de bronze na natação. Em 1988, em Seul, o país conquistou uma medalha de ouro, uma de prata e sete de bronze. Durante os Jogos de Barcelona em 1992, foram obtidas três medalhas de bronze. Em 1996, nos Jogos de Seul e Atlanta, as conquistas de medalhas foram idênticas à edição de Seul. Após isso, nas edições seguintes, o desempenho do país na natação foi seguindo uma crescente e hoje somos considerados uma das maiores potências paralímpicas, não só na natação, mas em todas as modalidades, contendo nomes importantes e donos de recordes mundiais.

Considerando o âmbito da natação paralímpica, Prado Junior *et al.* (2014), argumentam que a continuidade da estimulação da propriocepção na prática de atividades aquáticas é fundamental para a superação de limitações físicas, a conquista da confiança necessária para enfrentar desafios e o aprimoramento do desempenho em atletas com deficiência.

Assim, matérias como a Anatomia e a Cinesiologia foram fundamentais para entender a biomecânica do corpo humano, o que é crucial para adaptar técnicas de natação para pessoas com deficiência. Compreender a estrutura do corpo e como os músculos, ossos e articulações interagem, permite aos instrutores de natação adaptarem os movimentos para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, garantindo uma prática segura e eficaz,

Nesse mesmo sentido, a Psicologia do Esporte contribuiu significativamente, alertando sobre o desenvolvimento e aprimoramento dos atletas, auxiliando-os a enfrentar desafios específicos ao longo de sua trajetória, tais como pressão competitiva, autoconfiança, ansiedade e adaptação a lesões. Além disso, desempenha um papel fundamental na promoção de uma mentalidade resiliente, focada e motivada, essencial para alcançar um ótimo desempenho em provas participadas.

3. AUTOAVALIAÇÃO

3.1. Autoavaliação de Gabriel Augusto Machado Ferreira

Desde o início do meu estágio na Escolinha de Futsal do UNILAVRAS, encontrei afinidades para acompanhar o aluno supracitado neste trabalho, principalmente por se tratar de uma criança autista, na qual eu me identifico com a causa e sempre tive interesse em trabalhar. Foi um desafio muito grande no começo, visto que havia sido meu primeiro contato com uma criança com TEA. Ao longo da minha convivência com essa criança, eu consegui aprender a como trabalhar com esse público específico, bem como, foi possível adquirir as habilidades referentes à minha conduta, às metodologias, à comunicação, dentre outros fatores direcionados a esse processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que o que mais senti dificuldades foi em relação ao comportamento, principalmente no que diz respeito a concentração do aluno para aprender e executar as atividades. Foi um desafio fazer com que esse aluno realizasse as atividades e permanecesse até o final da tarefa, cumprindo todos os comandos. Apesar disso, foi um período muito enriquecedor e de bastante aprendizado, no qual eu me senti muito realizado, principalmente no que diz respeito à minha atuação profissional.

Foi muito interessante trabalhar nessa área, e futuramente, tenho a intenção de me especializar, devido aos conhecimentos adquiridos e experiência que me despertou um interesse muito grande no trabalho com crianças com TEA. Acompanhar essa criança, sua evolução e os processos, foi muito gratificante, acredito que seja uma área promissora, uma vez que existem poucos profissionais em Educação Física qualificados e interessados em atuar diretamente com o TEA.

3.2 Autoavaliação de Henrique Augusto Nogueira

No decorrer desse ciclo de estágio na academia Corpo em Forma, acompanhei o desenvolvimento de um aluno que apresenta Transtorno do Espectro Autista. Foi uma experiência desafiadora e ao mesmo tempo motivadora, pois o aluno nunca tinha praticado nenhum tipo de exercício físico de maneira individual ou em ambientes com outras pessoas.

Uma das maiores dificuldades encontradas foi introduzir o controle do movimento ao aluno e também muitas vezes a falta de um *feedback* por parte dele, por não responder muito aos comandos solicitados. Embora, com o tempo, percebi que o trabalho que havia sido realizado já trazia benefícios, além disso, com a convivência e estabelecimento de laços com o aluno, foi mais fácil identificar suas “respostas” em relação ao meu trabalho.

Desse modo, por meio do trabalho realizado com o aluno, o graduando pode aprender que existem variadas formas de trabalho, principalmente no que diz respeito às adaptações necessárias em relação ao público atendido. Além disso, essa prática experiênciada proporcionou ao graduando a observação de que todos tem suas limitações e cabe aos profissionais de Educação Física um olhar atento e cuidadoso, no sentido de entender essas necessidades, almejando melhores resultados e excelentes experiências aos alunos.

Minhas perspectivas quanto ao futuro são as melhores possíveis, visto que essa experiência de trabalho com um aluno que apresenta TEA ampliou o olhar sobre a importância da prática do exercício físico na melhora da qualidade de vida do sujeito, trazendo diferentes formas de colaboração com outras pessoas que apresentam TEA ou outras síndromes. E para que isso ocorra de maneira efetiva, estarei sempre buscando especializações, tanto em cursos quanto em pós-graduação, para que possa atender de forma eficiente e adequada a esse público.

3.3 Autoavaliação de Isabelle Santos de Oliveira

Durante meu período de estágio na escola de natação “Acquacenter” pude acompanhar o desenvolvimento de uma aluna com bi amputação de membros inferiores, desde a sua adaptação ao meio líquido até a aprendizagem dos quatro nados. Foi uma experiência nova, de muito aprendizado e desafios, tendo em vista as condições físicas da aluna.

No início, durante o período de adaptação da aluna ao meio líquido, não foram encontradas dificuldades significativas, tendo em vista os subsídios adquiridos através das disciplinas de Atividades Aquáticas e Educação Física Adaptada, destacando os aspectos relacionados às adaptações na piscina, nas metodologias e nas atividades.

Minha maior dificuldade foi pensar em maneiras de ensinar nados que dependessem muito da propulsão e execução de movimentos complexos de membros

inferiores, como acontece principalmente nos nados peito e borboleta. A princípio, esses dois nados em especial, eram pensados por mim como algo inviável para a aluna, entretanto, com o seu desenvolvimento e dedicação durante as aulas, tornou-se algo totalmente possível através das adaptações realizadas de acordo com as necessidades da aluna.

Sendo assim, durante o acompanhamento no processo de aprendizagem da aluna, pude aprender na prática como trabalhar com pessoas com deficiência, buscando sempre adaptar as atividades de acordo com suas particularidades, e além disso, proporcionar formas de desenvolvimento e independência.

Durante meu período de experiência, pude perceber que essa área relacionada à natação para pessoas com deficiência, em especial, é uma área que me despertou grande interesse em continuar buscando conhecimento e atuando após me formar.

3.4 Autoavaliação de Vanusa Leonita Oliveira Silva

No período das atividades proporcionadas durante o estágio, desempenhei o papel de acompanhar os professores durante o planejamento e execução das aulas com o objetivo de aperfeiçoar movimentos e realizar as devidas correções de uma aluna amputada de membros inferiores praticante de natação.

Minha experiência no estágio, incluiu além da aquisição de conhecimentos diversos, colaborar ativamente com a equipe, participar de discussões para trazer melhorias nos treinos da aluna. Nesse sentido, em relação às dificuldades encontradas, a principal foi me adaptar aos treinos da aluna, por já ser uma atleta com experiência. Deste modo, tive que buscar conhecimentos sobre os tipos de treino e como utilizar, de maneira que conseguisse intervir em algum treino específico para correção de movimentos e melhoria das habilidades, além de pensar em adaptações necessárias.

Assim, tive minha primeira experiência com uma atleta de alto nível, aprendendo a montar treinos de alta performance e se tratando especificamente de uma aluna com deficiência (PcD), esse foi um processo de muita realização profissional e pessoal.

Após ter tido a oportunidade de acompanhar de perto o ritmo de treino e competições de uma atleta de alto nível portadora de deficiência (PcD), percebi que

desejo aprofundar mais nesse campo, buscar adquirir mais conhecimento para me integrar de forma significativa no mercado de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Considerações Finais de Gabriel Augusto Machado Ferreira

Com a conclusão desse Portfólio, o discente Gabriel Augusto Machado Ferreira pode concluir que o esporte, no caso, o futsal, se mostrou de extrema importância para a aquisição de benefícios no desenvolvimento da criança com TEA, visto que ela apresentou uma evolução muito positiva em diversos aspectos, como social, físico e também em relação às aquisições de habilidades específicas e técnicas da modalidade.

A presença do professor de apoio também se mostrou um fator importante nesse processo, bem como, a postura e metodologias adotadas pelo treinador e do discente. Importante destacar que, ao voltar das férias, essa criança conseguiu manter os padrões de evolução que ela já havia adquirido durante os treinos.

Com a experiência deste Portfólio o discente adquiriu habilidades e conhecimentos necessários para continuar trabalhando com crianças com TEA, além de poder colaborar com a formação acadêmica dos futuros profissionais, em especial, aos da área da Educação Física, que assim como o discente deste Portfólio almejam trabalhar com crianças autistas.

4.2 Considerações Finais de Henrique Augusto Nogueira

Em relação às evoluções psicológicas, físicas e comportamentais do aluno acompanhado, percebeu-se que no início, foi necessário trabalhar mais com a aquisição de consciência corporal e com o ajuste do aluno ao ambiente da musculação e foram identificadas algumas dificuldades como controle do próprio corpo, movimentos desorganizados, dificuldade na interação e comunicação, mas que com o tempo, devido às práticas e metodologias desenvolvidas foram controlados. A criação de um vínculo afetivo com o aluno, foi de suma importância, para que esse aluno pudesse evoluir cada vez mais, em todos os aspectos.

Após esse tempo de acompanhamento, o aluno teve evoluções perceptivas em seu físico, melhorias posturais, melhores habilidades específicas e execuções na musculação. Além disso, a comunicação com o graduando melhorou muito, pelo fato de o aluno ter criado um vínculo e sentimentos de confiança. Ficou claro que muitas

disciplinas citadas contribuíram muito com o processo, considerando essas distintas vertentes (física, psicológica e comportamental).

Para o graduando, essa jornada empreendida revelou-se profundamente enriquecedora. As descobertas feitas e as ações desenvolvidas demonstram claramente o impacto positivo na qualidade de vida do aluno, como evidenciado através do portfólio analisado. Além disso, a experiência acumulada ao longo dessa trajetória oferece perspectivas promissoras para a continuidade do aprimoramento pessoal e profissional.

No futuro, os pontos tratados neste portfólio podem ser utilizados como base para a implementação de programas de treinamento mais eficazes, visando melhorar a qualidade de vida dos alunos que apresentam TEA. Tais descobertas também podem influenciar o desenvolvimento de novas abordagens e estratégias no campo da psicologia do esporte e da metodologia de treinamento, contribuindo para o avanço da área e para o bem-estar geral dos praticantes de exercícios físicos e esportes.

4.3 Considerações Finais de Isabelle Santos de Oliveira

Diante do que foi apresentado, o objetivo de relatar a experiência vivenciada no estágio de acompanhar uma aluna de natação com deficiência física, levando em consideração sua evolução técnica nos quatro nados, foi evidenciado ao decorrer do portfólio, através da descrição das atividades e adaptações referentes a cada um dos nados realizados. Importante ressaltar que mesmo com todas as dificuldades a aluna conseguiu aprender os nados com sucesso.

Com isso, podemos perceber que a deficiência da aluna em questão, não foi um fator limitante para ela quando se trata da prática da natação. Com as adaptações necessárias e ensino personalizado de acordo com a sua necessidade, a aprendizagem dos quatro nados tornou-se possível e foi realizada com êxito.

Além disso, vale ressaltar que a prática do esporte proporcionou para a aluna não só a aprendizagem de uma modalidade, como também experiências relacionadas a sua independência no meio aquático e inserção no meio social.

Sendo assim, esse relato de experiência torna-se importante uma vez que possibilita e mostra um caminho para a prática do esporte para pessoas com deficiência e uma área de estudo e atuação do profissional de Educação Física que

busca proporcionar uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas e fazer com que elas se sintam como parte da sociedade.

Considerando a experiência que a discente vivenciou, ela enxerga a natação para pessoas com deficiência como uma área de oportunidade para aprimorar seus estudos e continuar atuando após concluir a graduação.

4.4 Considerações Finais de Vanusa Leonita Oliveira Silva

O propósito do meu portfólio foi documentar o avanço e desenvolvimento na prática da natação por parte de uma aluna com deficiência física. A notável progressão da atleta em cada prova e competição reflete não apenas o seu crescimento, mas também o meu aprendizado contínuo. Durante todo o período de estágio tive a oportunidade de observar e auxiliar a atleta sob supervisão do seu treinador, desenvolver estratégias de treinamento e acompanhar seu progresso a cada prova participada.

Este processo tem ampliado minha compreensão sobre a elaboração de treinamentos adequados e a minha capacidade de observar e de auxiliar na execução de movimentos específicos. Além de notar não só minha melhoria ao acompanhar a atleta, mas também reconheci a importância da experiência com artigos científicos, os quais oferecem uma visão mais abrangente e complexa do conhecimento, fornecendo informações precisas que enriquecem significativamente meu entendimento.

Considerando o desenvolvimento da discente, e interesse contínuo na área, ela acredita estar apta a continuar aprimorando suas habilidades adquiridas para promover e participar diretamente de atividades esportivas que envolvam alunos com deficiência (PCDs).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Renata Pereira de.; PEREIRA, Fabiane Silva; BAUMAN, Claudiana Donato. Importância da Prática de atividade física para as pessoas com autismo. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, v.5, n.2, 2017.

ANDRIES JÚNIOR, O. **Natação: pedagogia universitária**. São Paulo: Plêiade, 2008.

APA. **Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais – Dsm- 5**. Porto Alegre: Artmed, American Psychiatric Association. 2014.

ARAÚJO, L. **Natação para pessoas com necessidades especiais**. Lectures, Educación, 2009.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista e KUCZYNSKI, Evelyn. **Autismo: conceito e diagnóstico**. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. Curitiba: Appris, 2018.

BARBOSA, T. As habilidades motoras aquáticas básicas. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, ano 6, n. 33, 2001. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com>> Acessado em: 01 set 2023.

BATISTA, R. Atividade física tem grande influência positiva no tratamento de crianças autistas Gazeta Sete Lagoas, **Gazeta Sete Lagoa**. Maio, 2015. Disponível em <http://www.gazetasetelagoana.com.br/maisnoticias/artigo-atividade-fisica-tem-influencia-positiva-no-tratamento-de-criancas-autistas/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

BERGER, S.B. *et al.* Atividade Física adaptada para Autistas: uma proposta psicomotora relacional. In: **IV Seminário Científico do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde**.UNISC, 2017.

BIEDRZYCKI, Beatriz. P.; POSSAMAI, Vanessa. D.; SILVA, Juliano.Vieira. D.; AL., Et. **Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados**. [Porto Alegre]: Grupo A, 2020. 9786556900612. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900612/>. Acesso em: 01 set. 2023.

BLOCKUS, G.R. A special goal: Local Top Soccer program gives autistic children a chance to participate in sports. **Morning Call**, C1, Apr 30, 2007.

BOCALINI, D. S.; RICA, R. L.; TRIVIÑO, R. do N.; SERRA, A.J. Efeitos do treinamento de força específico no desempenho de nadadores velocistas treinados com parachute. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 1, p. 217–227. 2010.

BOMPA, T.; HAFF, G.G. **Periodização Teoria e Metodologia do treinamento**. 5ª ed. São Paulo: Phorte editora, 2012.

BOSCOLLO, E. F. M.; SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, S. L. NATAÇÃO PARA ADULTOS: A ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO FUNDAMENTADA NO APRENDIZADO DAS HABILIDADES MOTORAS AQUÁTICAS BÁSICAS. **Revista educação**. v. (6) n. (1), 2011.

BREMER E, CROZIER M, LLOYD M. A systematic review of the behavioural outcomes following exercise interventions for children and youth with autism spectrum disorder. **Autism**. Nov;20 (8):899-915. 2016.

BRITES, Luciana. **Mentes únicas**. São Paulo: Editora Gente, 2019.

BURKE, L. M., & MUJKA, I. Nutrition for recovery in aquatic sports. **Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, 24, 425–436, 2014.

CAROMANO, F. A; CANDELORO, J. M. Fundamentos da Hidroterapia para Idosos. **Arq. ciênc. saúde**. v. 5, p. 187-195, 2001.

CAROMANO, F. A; NOWOTNY, J. P. Princípios físicos que fundamentam a hidroterapia. **Fisioter. Bras**, v. 3, p. 2-9, 2002.

CHARKE, K. Benefits of child's play unexpected: Team sport is made accessible for kids who have autism. **Nanaimo Daily News**, A5, 18 mar 2009.

CHIVIACOWSKY S, WULF G. Feedback after good trials enhances learning. **Res Q Exerc Sport** ;78(2):40-7, 2007.

COSTA, R. R.; BIEDRZYCKI, B. P.; LOPES, D. D.; *et al.* **Aprendizagem e controle motor**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028524/>. Acesso em: 18 out. 2023.

CLEVELAND, M., CRUMBINE, P., HAZEN, L., HUNGERFORD, B., NUTT, R., RENNER, J.; DILLON, S. **Open Water Swimming Clinic Manual**. (2001).

DIAS *et al.* Natação adaptada: análise da função pulmonar de pessoas com deficiência. **Sobama**, Marília, v. 17, n. 1, p. 25-30, 2016.

FARIA, E. V. F. **ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**. Atividade Física Para Pessoas com Deficiência. s/d.

FERNANDES, J. R. P. COSTA, P. H. Pedagogia da Natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

FERNANDES, Lidiane Aparecida, *et al.* Análise Da Lateralidade E Destreza Manual Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial** 26: 587-604, 2020.

FERNANDES, L. A., *et al.* "Análise da Lateralidade e destreza manual em crianças com transtorno do espectro autista." *Revista Brasileira de Educação Especial* 26.p. 587-604. 2020.

FERREIRA, C. A. M.; THOMPSON, R. **Imagem e Esquema Corporal**. São Paulo: Lovise, 2002.

FIGUEIREDO, P., WILLIG, R., ALVES, F., VILAS-BOAS, J. P., FERNANDES, R. J. Biophysical characterization of a swimmer with a unilateral arm amputation: A case

study. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, 9(6), 1050-1053. 2014.

FORRESTER, G. S., RUTH, P., THOMAS, M. S. C., & MARESCHAL, D. **Handedness as a marker of cerebral lateralization in children with and without autism**. *Behavioural Brain Research*, 268(15), 14-21.2014.

FRANZONI, Wihanna Cardozo de Castro; MARINHO, Alcyane. O papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-22, jan./mar. 2020.

FREGOLENTE, G.; PRADO JUNIOR, M. V. A Inclusão da Natação na Vida da Pessoa com Deficiência – Uma Análise a Partir da Teoria Ecológica do Desenvolvimento. **Revista da Sobama**, Marília, v. 16, n. 1, p. 33-38, jan./jun., 2015.

GADIA, C. A., Tuchman, R., & ROTTA, N. T. (2004). Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, 80(2), 83 – 94. Dispon vem em: <https://doi.org/10.1590/S0021-7557200400030001>. Acesso em: 11 de mar. 2024.

GLANTZ, CH; RICHMAN, N. Atividades de Lazer. In: Pedretti, LW; Early, MB. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunes físicas**. 5^a ed, São Paulo: ROCA, 2005. p. 268-274.

GALLAHUE, D. L., JOHN C.O., JACKIE D. G. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: beb s, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; SILVA, Thais de Souza; OLIVEIRA, Vanessa Braga. A importância da assistência do enfermeiro frente ao autismo. In: SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; GONÇALVES, Jonas Rodrigo; BUBADU , Renata de Moura. **Olhar interdisciplinar multiprofissional sobre o atendimento a pessoas com espectro de autismo**. 1. ed. Valparaíso de Goiás: Editora Sena Aires, 2020.

GONÇALVES, Patrick S.; HERNANDEZ, Salma SS; RONCOLI, Rafael N. **Recreao e lazer**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025998/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

HERNANDEZ, Salma SS; NOVAACK, Luiz F. **Treinamento esportivo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581492700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492700/>.

IPC - International Paralympic Committee. **World Para Swimming Rules and Regulations**, jan, 2018.

KERCHE-SILVA, L. E.; CAMPAROTO, M. L.; RODRIGUES, F. V. **AS ALTERAOES GENÉTICAS E A NEUROFISIOLOGIA DO AUTISMO**. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 40–56, 2020. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/2932>. Acesso em: 8 nov. 2023.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação**: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. (J. Jerusalinsky, trad.) (3ª ed). Petrópolis: Vozes. 2000.

LIMA, D. D., NEDER, P. R. B., DA CONCEIÇÃO MORAES, M., OLIVEIRA, N. M. Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. **Pará Research Medical Journal**, 3(1), 0-0. 2019.

LLOYD, M.; MACDONALD, M.; LORD, C. Motor skills of toddlers with autism spectrum disorders. **Autism**, 17(2), 133-146. 2013.

LOPES, Daiane D.; LEITE, Vânia A M.; LOPES, Joseuda BC; e outros. **Psicologia e a pessoa com deficiência**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MACÊDO, J.A.B. **Piscinas Água & Tratamento & Química**. Juiz de Fora: CRQ 4. 240 p. 2003.

MACHADO, M. S.; LONDERO, A.D.; PEREIRA, C. R. R. **Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 335-350, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/abstract/?lang=en> Acesso em: 10 de mar. 2024

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010

MANSOLDO, A. C. **Natação para condicionamento físico**. [Revisão Técnica]. Barueri: Manole. 2009.

MANSOLDO, A. C. **Técnica e iniciação aos quatro nados**. São Paulo: Ícone, 2009.

MOREIRA, M. A inclusão do deficiente auditivo usuário de implante coclear: um olhar familiar à luz da legislação. **Construindo o Serviço Social**, n.16, p.59-87, 2006.

MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados**: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MOTA, M. V. S, *et al.* Contribuição da Enfermagem na Assistência à Criança com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão de Literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2023.

OLIVEIRA, L. R, *et al.* A Psicomotricidade nas aulas de Educação Física: **Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) (ISSN 2447-8687)**, 2019.

PAQUET, A., GOLSE, B., GIRARD, M., OLLIAC, B., VAIVRE-DOURET, L. Laterality and Lateralization in Autism Spectrum Disorder, Using a Standardized Neuro-Psychomotor Assessment Developmental. **Neuropsychology**, 42(1), 39-54. 2017.

PINHEIRO, MFG; GOMES, CL. A temática do lazer em cursos de graduação da área da saúde. **Rev. Motriz**. Rio Claro. 2011; 17(4): 579-590.

PIRES, G. P.; FIGUEIRA JÚNIOR, A.; MIRANDA, M. L. J. Treinamento de Força para Nadadores Competitivos: Uma Revisão Sistemática Acerca dos Métodos e dos Resultados na Força Muscular e Desempenho na Natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 2, p. 148–162. 2014.

PRADO JUNIOR, M. V. *et al.* Importância da avaliação do desempenho aquático das pessoas com deficiência inseridas em aulas de natação para iniciação do treinamento paralímpico. 2014.

PRADO JUNIOR, M. V. *et al.* Natação e a pessoa portadora de deficiência: motivação e aprendizagem [Resumo] **V Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Belo Horizonte, 2003.

PRINS, J.; MURATA, N. Stroke mechanics of swimmers with permanent physical. **Palaestra**, 24(1), 19-25. 2008.

PUSSIELDI, A. **A lição de Rogério Arapiraca**. In <http://sportv.globo.com/site/blogs/especial-blog/blog-do-coach/post/licao-derogerio-arapiraca.html>. 2015.

RAFIE, Forouzan *et al* Effect of exercise intervention on the perceptual-motor skills in adolescents with autism. **The Journal Of Sports Medicine And Physical Fitness**, v. 57, n. 1- 2, p. 53-59, jan. 2017.

RIVIÈRE, A. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In: MARCHESI, A. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 234-253. 2004.

RODRIGUES, M.N; LIMA, S.R. Impactos De Atividades Aquáticas Na Coordenação Corporal De Adolescentes Com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 36, n.2, p. S858. 2014.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas**. Editora Manole, 2009. *E-book*. ISBN 9788520442494. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SANTOS, A. F. D. **Utilização de palmar e de nadadeira no treinamento de natação: um estudo de revisão**. 2010. 24 f. Monografia (Educação Física - Bacharelado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Eder Dias. *et al.* A família o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. **Journal of Health and Biological Sciences**, v.6, n3 334-341, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1782/675>. Acesso em: 11 de mar. 2024

SILVA, Simone Gama da *et al.* Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo. **Revista Diálogos em Saúde**. V. 1., n. 1 - jan/jun, 2018.

SOUZA, P. M. C.; OLIVEIRA, F. T.; Importância do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo. **Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP**, v. 2, n. 3, maio 2015. Disponível em: <http://faip.revista.inf.br/site/e/revista-cientifica-de-ciencias-aplicadas-da-faip-vol-2,-no -3,-maio-2015>. Acesso em: 25 jun. 2023

SOUZA, Eduardo Felipe da Silva. **A contribuição do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. 2023

TANI, G. *et al.* Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, Métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v.21, n.3, p.51, 2010.

TOSCANO, Chrystiane V. A. *et al.* Exercise Effects for Children With Autism Spectrum Disorder: metabolic health, autistic traits, and quality of life. **Perceptual And Motor Skills**, [S.L.], v. 125, n. 1, p. 126-146, 9 dez. 2017

VARELLA, A. A. AMARAL, R. N. Os sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista. In A. C. Sella, D. M., Ribeiro, Daniela Mendonça. **Análise do comportamento aplicada ao Transtorno do Espectro Autista** (pp 38-44). Curitiba: Appris. 2018.

VELASCO, C. G.; BERNINI, R. **Boas práticas psicomotoras aquáticas**. São Paulo: Phorte, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **L'enfant turbulent Paris**: Press Universitaires de France, 1984 (Originalmente publicado em 1925).

WEINECK, J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular** – 2ª edição - São Paulo – SP. Editora Manole. 1999.

APÊNDICE
APÊNDICE A - TERMO DE USO DE IMAGEM



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da
Cédula de Identidade nº __, inscrito no CPF sob nº
_____, residente à Rua _____, nº
_____, na cidade de

_____, AUTORIZO o uso de minhas imagens ou do menor
_____, inscrito no CPF _____

sob minha responsabilidade, para ser utilizada na elaboração do Portfólio do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do UNILAVRAS, com fins estritamente acadêmicos/institucionais e sem interesses comerciais e políticos. A divulgação poderá ser feita por imagem e/ou voz oriunda de filmagens, fotografias ou qualquer outro meio, através das diversas modalidades de mídia existentes, observando-se sempre a moral e os bons costumes. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do menor ou a qualquer outro.

Lavras, ____ de _____ de 2023.

Assinatura

